SUSA MONTEIRO

Obras consideradas prioritárias devido ao aumento da população estudantil no concelho

# Aljustrel amplia Centro Escolar Vipasca e requalifica escola secundária

Empreitadas representam, no conjunto, um investimento superior a oito milhões de euros | 4


DIÁRIO DO ALENTEJO 25 DE ABRIL - 50 ANOS

Semanário Regionalista Independente

# Diário do Alentejo

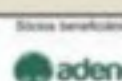
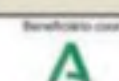
Sexta-feira
28 JUNHO 2024
Diretor: Marco Monteiro Cândido
Ano XCIII, N.º 2201 (II Série)
Preço: € 1,00


Com as perseguições às minorias sexuais em crescendo, o "DA" conversou com membros da associação que promove o Beja Pride | 12/13

# identidade

MOURA
Álvaro Azedo exige revisão do plano de ordenamento do Alqueva | 5

MÉRTOLA
Projeto pioneiro de visualização de espécies em direto | 9

# EDITORIAL

## Pessoas

O mês que está prestes a chegar ao fim, junho, assinala o orgulho Lgbti+, ou seja, o que diz respeito a pessoas lésbicas, *gays*, bissexuais, trans e intersexo. Mais do que entrar na definição de cada um dos termos aqui referidos, será mais importante concentrarmo-nos no substantivo que antecede o referido acrónimo: pessoas.

Na maioria das vezes, por excesso ou defeito dos pontos de vista, da argumentação, não conseguimos olhar para lá da sigla quase palavra que significa Lgbti+ ou dos termos que dão significado à mesma. Esquecemo-nos que, aceitemos mais ou menos, compreendamos mais ou menos, estamos sempre a falar de pessoas, que, invariavelmente, passaram anos, ou ainda passam, sem poderem ser verdadeiramente livres e felizes. Por pressão social, nunca puderam viver como são, sem medos, ou, fazendo-o, vivem com um receio constante, um desconforto permanente face à discriminação que podem sentir na pele por serem, apenas, como são, por sentirem, apenas, o que sentem.

Com isto não quero dizer que não compreendo inteiramente aqueles que têm mais dificuldade em aceitar essas pessoas como elas são. Seja por serem de outra geração, seja por terem conceitos demasiada e tradicionalmente enraizados – ou por dificuldade em compreenderem, muitas vezes, os diferentes tipos de pessoas que são como são sob o chapéu Lgbti+ –, a questão coloca-se, julgo, na velocidade estonteante com que estas situações vão evoluindo, não dando, muitas vezes, tempo e espaço para uma adaptação conveniente de quem nunca pensou neste tipo de coisas.

Situação bastante distinta é a que tem por trás um extremismo de pensamento e atuação, cujos exemplos se têm sucedido recentemente. Aí, não há desculpa, já que, a coberto de uma propaganda intelectualmente enviesada, tratam-se pessoas – e as suas vidas e os seus direitos – como algo de muito negativo, quase como se de um vírus se tratasse. Sejam homossexuais, pessoas trans, *queer* ou intersexo, cada pessoa será livre de ser como é, como se sente, como nasceu. Não há aqui, ao contrário do que se tenta passar muitas vezes, qualquer ideologia de género, qualquer apologia do que quer que seja. No entanto, confunde-se, propositada e intencionalmente, identidade de género com um neoconceito, de origem extremada, de ideologia de género. Em suma, confunde-se conhecimento, aceitação, tolerância (por muito desajustado que seja este termo), com apologia ao que quer que seja, suscitando ódios, ressentimentos e atitudes muito mais próximas da irracionalidade do que de outra coisa.

Voltando ao início, e por tudo o que aqui se escreve, esquece-se o fundamental: quando falamos de alguém da comunidade Lgbti+, falamos de pessoas. Pessoas como eu, como o leitor que está desse lado, como todos nós. Pessoas com os mesmos receios, os mesmos anseios, os mesmos sonhos e as mesmas perspetivas de vida. Pessoas que nos poderão ser distantes, mas também próximas. Pessoas que desconhecemos, mas que também nos digam muito. E é por isso que, um dia, estes assuntos deverão deixar de ser assunto. No fim de contas, o que verdadeiramente interessa é sermos bons na maioria dos dias, independentemente de quem amamos ou do que somos. Afinal, somos todos pessoas. MARCO MONTEIRO CÂNDIDO

**"Quando falamos de alguém da comunidade Lgbti+, falamos de pessoas. Pessoas como eu, como o leitor que está desse lado, como todos nós".**

# EM DESTAQUE

*"Desde 2018 que andamos a bater nesta tecla [Plano de Ordenamento das Albufeiras de Alqueva e Pedrógão] em reuniões com a APA, em Lisboa, mas o assunto tem sido negligenciado."*

**Álvaro Azedo**
Presidente da Câmara Municipal de Moura

*Página 5*

REPORTAGEM

Relatório alerta para o aumento de ataques organizados à comunidade Lgbti+, transversais a todos os países europeus

identidade

MISERICÓRDIA DE BEJA DEBATEU ACOLHIMENTO MIGRANTE

*Página 7*

# 3 PERGUNTAS A...

## MARIA DE FÁTIMA PALMA

*ARQUEÓLOGA, COORDENADORA CIENTÍFICA DO PROJETO IACAM – INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA NAS CERCAS DAS ALCARIAS, MESQUITA, MÉRTOLA*

**No âmbito do projeto Iacam, que a Universidade de Granada e o Campo Arqueológico de Mértola têm vindo a desenvolver, terminaram, recentemente, os trabalhos arqueológicos da quarta campanha de escavações na aldeia da Mesquita, no concelho de Mértola. Quais os resultados desta nova intervenção?**

Esta campanha permitiu acrescentar novos e importantes dados às intervenções anteriormente realizadas. Na escavação podemos distinguir, para já, três fases cronologicamente diferentes. A mais antiga, uma necrópole com sepulturas com ritual cristão, datada do século X; uma grande casa de época medieval islâmica, onde foi possível identificar o pátio central, quatro compartimentos – cozinha, despensa, salão pequeno e salão grande, com uma cronologia do século XII e inícios do século XIII; a fase mais recente, uma necrópole do século XVI foi identificada diante e na lateral da ermida de Nossa Senhora das Neves.

**Sendo um local recorrente de trabalho arqueológico – este é o quarto ano consecutivo –, podemos deduzir que a aldeia da Mesquita possui vestígios e informação relevante de um passado longínquo?**

Todo o território de Mértola apresenta um relevante passado longínquo, com diferentes ocupações e cronologias. Os trabalhos de prospeção arqueológica realizados pela equipa do Campo Arqueológico de Mértola, nos últimos 45 anos, assim o têm vindo a demonstrar. A zona da aldeia de Mesquita não difere e apresenta uma grande concentração de vestígios que datam desde a pré-história recente ao período moderno, com especial incidência no povoamento romano e islâmico.

**Para além do aspeto meramente arqueológico, qual a importância que considera ter a presença, durante o tempo de escavações, da equipa académica na aldeia, junto da comunidade da Mesquita?**

A interação entre a equipa de investigação – portugueses e espanhóis – e a comunidade de Mesquita, cada vez com mais estrangeiros a viverem na aldeia, é uma mais-valia para ambas as partes, pois há uma troca de conhecimentos, de vivências, de experiências e de histórias que ocorrem em momentos de lazer, durante as refeições e à tarde na Sociedade Recreativa Mesquitense, o ponto de encontro de toda a aldeia. Este projeto arqueológico, de cariz científico, pretende contribuir para o desenvolvimento da pequena aldeia de Mesquita e também da sua envolvência, gerando dinâmicas de arqueologia social e de laços identitários, os quais pretendem criar valor e enriquecer as dinâmicas locais, através da arqueologia e da pesquisa histórica, combinada com uma forte interdisciplinaridade.

JOSÉ SERRANO

# IPSIS VERBIS

*"[Tivemos] a garantia de um trabalho que está a ser feito e que será concluído até final deste mês por parte da Ulsba a pedido do anterior Ministério da Saúde, (...) – que passa pela requalificação do hospital de Beja –, que virá, não só modernizar todas as instalações daquela infraestrutura, mas também colocar aqui mais camas para internamento e a garantia de mais especialidades ao serviço dos utentes do Baixo Alentejo".*

**Nelson Brito** Deputado do PS pelo círculo de Beja, "Rádio Pax"

D.R.

# FOTO DA SEMANA

O Comando Distrital de Beja da Polícia de Segurança Pública (PSP) assinalou na passada segunda-feira, dia 24, o 147.º aniversário de existência. Na cerimónia comemorativa da efeméride, que decorreu no auditório do Nerbe/Aebal – Associação Empresarial do Baixo Alentejo e Litoral, foram condecorados diversos agentes da PSP com as medalhas de serviços distintos, assiduidade e louvores pelos serviços prestados.

# CARTAS AO DIRETOR

## ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

**JOSÉ FRANCISCO CARREGA** BEJA

As alterações climáticas
Não estão a ser respeitadas
Criam doenças dramáticas
Difíceis de ser tratadas

Fazem-se reuniões no mundo
Para o caso se resolver
Mas há quem não esteja de acordo
Não quer ficar a perder

Há países no mundo
Que já estão muito a sofrer
São assuntos tão profundos
E tão difíceis de resolver

Cada vez há mais ganância
E mais pessoas a morrer
Mas ainda há tanta ignorância
Querem só um mundo ser

É um assunto político
Que todos podem resolver
Mas de estudo analítico
Que há quem não queira fazer

A divina providência
Com o seu alto poder
Nem o mundo com potência
A consegue demover

Cada vez há mais calores
Com o gelo a derreter
Ainda hão de nascer "vindores"
Para o caso resolver

Vão os mares a subir
E as praias inundar
E os habitantes fugir
Que lá não podem habitar

Há governantes no mundo
Que só eles querem mandar
Mas há um poder oriundo
Que tudo vai dominar

É um assunto tão profundo
Muito difícil de resolver
Quando o barco for ao fundo
E muitos milhares morrer

Há poetas e cientistas
Com eventos com valia
Escrevam nas grandes revistas
Para outros lerem um dia

# Semanada

## SEXTA, 21

### DETETADAS 48 INFRAÇÕES EM FISCALIZAÇÃO A CIDADÃOS ESTRANGEIROS

A Unidade de Controlo Costeiro e de Fronteiras (UCCF) da GNR detetou 48 infrações numa ação de fiscalização a cidadãos estrangeiros realizada em Vila Nova de Milfontes, no concelho de Odemira. Em comunicado, a UCCF explicou que a fiscalização de 224 cidadãos estrangeiros resultou na elaboração de 48 autos de contraordenação por falta de comunicação de entrada em território nacional, após o período de três dias úteis, e de duas notificações para abandono voluntário do País.

## TERÇA, 25

### INCÊNDIO EM OFICINA FEZ TRÊS FERIDOS

Um incêndio deflagrou numa oficina de automóveis em Almodôvar e provocou três feridos ligeiros: o proprietário da oficina devido a queimaduras, um bombeiro da corporação de Almodôvar por inalação de fumos e uma funcionária do lar de idosos da santa casa da misericórdia local fruto de uma queda. Foi também efetuada a evacuação do referido lar e do tribunal local, por precaução. O alerta para o incêndio foi dado aos bombeiros às 16:27 horas, sendo que, por volta das 17:50 horas, já se encontrava dominado. Segundo o Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil do Baixo Alentejo, "por precaução", o lar de idosos, localizado junto da oficina e com "cerca de 70 utentes", foi evacuado, com os idosos a serem levados para o recinto multiusos do parque de feiras e exposições local, acabando por regressar à instituição por volta das 18:50 horas.

## QUARTA, 26

### EXPLOSÃO PROVOCA DOIS FERIDOS E DOIS MORTOS

Duas pessoas sofreram ferimentos considerados graves e outras duas morreram devido a uma explosão ocorrida numa casa em Vila Nova de Milfontes, no concelho de Odemira. Em declarações à agência "Lusa", fonte do Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil do Alentejo Litoral disse que o alerta para a explosão "numa moradia unifamiliar" foi dado aos bombeiros às 08:29 horas, acrescentando que a explosão na habitação, "possivelmente, terá sido causada por uma fuga de gás". Na residência onde aconteceu a explosão vivia uma família constituída por quatro pessoas: as duas vítimas mortais, mãe e filha, e os dois feridos graves, pai e filho.

# ATUAL

# Aljustrel amplia Centro Escolar Vipasca e requalifica escola secundária

## Obras consideradas prioritárias, num valor superior a oito milhões de euros, devido ao aumento da população estudantil no concelho

**A ampliação do Centro Escolar Vipasca, em Aljustrel, num investimento de mais de três milhões de euros, deverá ter início em julho, segundo adiantou a câmara, que também já candidatou o projeto de requalificação da escola secundária, com um valor de cinco milhões de euros, ao Plano de Recuperação e Resiliência.**

TEXTO NÉLIA PEDROSA
FOTO RICARDO ZAMBUJO

A Câmara Municipal de Aljustrel vai avançar no próximo mês de julho com a obra de ampliação do Centro Escolar Vipasca, num investimento de mais de três milhões de euros, com financiamento comunitário no âmbito do Portugal 2030, e que a autarquia considera "prioritária". "[Esta ampliação] é uma necessidade que vimos a constatar porque a população estudantil no concelho de Aljustrel tem vindo a aumentar em virtude do desenvolvimento económico. Há um grande crescimento, há muitas empresas a instalarem-se em Aljustrel, há muita oferta de emprego e, então, vêm pessoas de fora que se vão fixando", justifica o presidente do município ao "Diário do Alentejo" ("DA"), adiantando que, atualmente, "as salas [de aula] estão todas praticamente cheias".

A autarquia irá aproveitar a pausa letiva para realizar os trabalhos que irão causar "maiores constrangimentos, nomeadamente, a demolição do antigo 'bloco C', que se encontra desajustado às exigências de ensino atuais", segundo refere o município em comunicado de imprensa enviado ao "DA", acrescentado que "será erguido um novo edifício autónomo que permitirá reforçar as valências existentes de ensino pré-escolar e ensino básico do 1.º ciclo", desenvolvendo-se a construção "em dois pisos, interligados por escadas e ascensor dimensionado para a circulação de pessoas com mobilidade condicionada".

De acordo com Carlos Teles, a ampliação do centro escolar permitirá dotá-lo de mais valências, como "laboratórios, salas de música e de artes performativas, auditórios", "dando uma nova qualidade ao ensino" e que se espera que, depois, se reflita "nos resultados dos alunos". Estas novas valências, dado a proximidade com a EB 2,3 Dr. Manuel Brito Camacho, adianta o autarca, poderão também servir aquele estabelecimento.

O presidente espera que as obras de ampliação do Centro Escolar Vipasca, cujo auto de consignação foi assinado na semana passada, possam estar concluídas antes do início do ano letivo de 2025/26. "Não será fácil, mas vamos tentar que assim seja", reforça.

"Com este novo empreendimento complementar-se-á o conjunto de edifícios escolares já existentes, nomeadamente, numa parcela de terreno com aproximadamente 2,6 hectares", acrescenta, ainda, a autarquia.

**SECUNDÁRIA E EB 2,3 SÃO PRIORITÁRIAS A REABILITAR** Considerando que o número de alunos "está a aumentar em todos os ciclos de ensino", a câmara também já candidatou a requalificação da escola secundária, no valor de cinco milhões de euros, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Carlos Teles lembra que a Escola Secundária de Aljustrel é um dos 12 estabelecimentos de ensino que foram identificados, pelo anterior Governo, como prioritários a reabilitar, no âmbito do acordo de descentralização de competências para a área da Educação, assinado entre o executivo e a Associação Nacional de Municípios Portugueses. "A escola secundária está na lista como 'urgente', está candidatada ao PRR, agora é aguardar", diz.

Da lista dos estabelecimentos identificados pelo Governo consta, ainda, a já referida Escola Básica 2,3 Dr. Manuel Brito Camacho, também considerada "urgente". Segundo o autarca, o projeto de requalificação está a ser desenvolvido. "Tentaremos, depois, ver as hipóteses de financiamento no futuro", frisa, acrescentando que a câmara "também tem vindo a intervir nas freguesias [na área da Educação] para dotar as escolas de melhores condições", investindo todo os anos "um pouco do seu orçamento", porque não "existe financiamento para essas obras". "As escolas [das freguesias] têm todas as mesmas necessidades, neste momento vamos tentando colmatar as mais urgentes. No ano passado, por exemplo, fizemos importantes investimentos em Montes Velhos e Messejana, onde dotámos as escolas de refeitórios, que não tinham, e neste ano iremos fazer outros melhoramentos, ao nível, também, da climatização e dos quadros interativos", conclui.

A Sé Catedral de Beja será palco, no próximo dia 7 de julho, às 17:00 horas, da **sessão de ordenação episcopal e tomada de posse canónica de D. Fernando Paiva** como novo bispo de Beja, depois de ter sido nomeado pelo Papa Francisco a 21 de março. D. Fernando Paiva assume agora os destinos da diocese de Beja, sucedendo a D. João Marcos, que desempenha o cargo desde 2016.

# Álvaro Azedo exige revisão do plano de ordenamento do Alqueva

## Estação Náutica Moura-Alqueva foi inaugurada no dia 19 de junho

**Álvaro Azedo, presidente da Câmara de Moura, exige que a revisão do Plano de Ordenamento das Albufeiras de Alqueva e Pedrógão (Poaap) deve ser acelerada pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA). O autarca, que inaugurou a Estação Náutica de Moura-Alqueva no passado dia 19, diz que isso é fundamental para o desenvolvimento da região.**

TEXTO **ANÍBAL FERNANDES**
FOTO **RICARDO ZAMBUJO**

"Os elementos de gestão do Plano de Ordenamento das Albufeiras de Alqueva e Pedrógão (Poaap) estão fora da realidade", sendo necessário que "a APA acelere o processo". Álvaro Azedo diz que este "é um instrumento dinâmico que deve permitir e facilitar o desenvolvimento", e que sem ele nada é possível perspetivar.

Recorde-se que a revisão do Poaap deveria ter-se iniciado em 2017, e é considerado pelo autarca "muito importante para o que vem a seguir". "Desde 2018 que andamos a bater nesta tecla em reuniões com a APA, em Lisboa, mas o assunto tem sido negligenciado", queixa-se o autarca em declarações ao "Diário do Alentejo".

Álvaro Azedo diz que os municípios da área de influência do Alqueva "são parte da solução" e estão empenhados no desenvolvimento dos seus territórios, mas "sem o Estado ao seu lado" é "muito mais difícil avançar". "Aquilo que nós estamos à espera é que a administração do Estado, através da APA, junte toda a gente para acelerarmos este processo, porque a região não pode perder tempo", frisou.

"Compete a Lisboa olhar para o território e, se [o atual Governo] resolver o problema do Poaap, já nos estão a ajudar muito", argumentou, salientando que isso permitirá às câmaras fazerem "aquilo que ficou por fazer, com o instrumento ainda em vigor".

O autarca disse à agência "Lusa" que os problemas do Poaap resultam da sua construção "com bases cartográficas erradas" e de "toda a sua estrutura ter sido feita antes de existir a albufeira, com este plano de água". "Agora, temos de atualizá-lo, melhorá-lo e adaptá-lo às exigências que temos em cima da mesa", porque, sem um novo plano, os municípios da zona de influência do Alqueva não têm condições para melhorar o que já foi construído "entre todos", defendeu.

O Poaap, cuja primeira versão foi aprovada em Conselho de Ministros em 7 de fevereiro de 2002, um dia antes do fecho das comportas da barragem de Alqueva, estabelece as regras de utilização dos planos de água e das margens das duas principais albufeiras do empreendimento. A única revisão efetuada foi decidida em junho de 2005 e aprovada pelo Governo sensivelmente um ano depois, no final de junho de 2006, sendo publicada em "Diário da República" a 4 de agosto desse ano.

**ESTAÇÃO NÁUTICA** A Estação Náutica Moura-Alqueva, que foi inaugurada no passado dia 19, resulta de um investimento de 2,2 milhões de euros e é uma parceria da Câmara Municipal de Moura e da Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva (EDIA).

Para além de uma estrutura central de lazer, integra, para já, uma praia fluvial e um parque de autocaravanas, estando previsto no futuro a construção do centro e escola náutica. No entanto, sem a revisão do Poaap não existe "nem mais um centímetro quadrado de área útil de construção".

Esta infraestrutura integra a rede nacional de estações náuticas, o que permite "um trabalho em rede, com toda a gente a ganhar com isso", e permite potenciar, para além do Alqueva, a gastronomia, o artesanato e o cante, ex-líbris da região.

O "Diário do Alentejo" contactou a Agência Portuguesa do Ambiente, mas até ao fecho desta edição não conseguiu obter qualquer comentário.

# Avaliação interna à Cruz Vermelha de Beja "ainda a decorrer"

## Em causa está a apreciação das valências e do "apoio de tesouraria que seja necessário"

Contactada na terça-feira pelo "Diário do Alentejo" ("DA"), a direção da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) adiantou que a avaliação interna à sua delegação de Beja, iniciada no passado dia 17, "ainda está a decorrer", não avançando com mais pormenores.

O presidente da instituição, António Saraiva, em declarações à "Lusa" na semana passada, frisou que a avaliação está a ser realizada "por uma equipa polivalente", criada pela CVP, para avaliar "as delegações mais problemáticas, seja em termos da sua situação financeira, seja em termos das valências que desenvolvem". O responsável explicou que se trata de "um grupo de trabalho interno que vai às delegações fazer um levantamento da situação e ver margens de melhoria", acrescentando que esta equipa já passou pela delegação de Faro e vai ainda avaliar outras delegações no centro e norte do País.

António Saraiva disse, ainda, que o trabalho em curso visa fazer uma "avaliação das valências que se podem aumentar, daquelas que se podem mudar e do apoio de tesouraria que seja necessário". "[A avaliação em] Beja vem juntar-se a outras que estão a ser realizadas. Estamos a fazer a 'radiografia' para, de acordo com a mesma, vermos como se deve tratar melhor o 'doente'", reforçou o presidente.

Esta avaliação interna à delegação de Beja surge após a CVP ter anunciado, em abril, que as suas duas estruturas residenciais para pessoas idosas (Erpi) localizadas no centro histórico da cidade – as casas de repouso Henry Dunant e José António Marques – irão fechar até ao dia 31 de julho.

"A decisão de fechar os lares é porque aquilo não tinha o mínimo de condições […] para ter 60 pessoas naquelas casas. Corríamos o perigo de ali acontecer um desastre", reiterou António Saraiva à "Lusa".

Questionado se o encerramento da delegação de Beja, que além dos dois lares conta com serviços de apoio domiciliário, de socorro e de emergência e de saúde, é também uma possibilidade, o presidente da instituição disse que "não". "Não vamos abandonar as outras valências", afiançou, referindo que, "desde o princípio", têm existido conversações com a câmara municipal e com a Santa Casa da Misericórdia de Beja para, "em parceria, aumentar as valências e aproveitar ao máximo as pessoas".

Recorde-se que o fecho das duas Erpi na cidade motivou a realização de um protesto, no início deste mês, promovido pelo Movimento para a Salvaguarda dos Utentes, Famílias e Trabalhadores dos Lares da Cruz Vermelha de Beja, que juntou cerca de duas dezenas de funcionários e familiares. Para além do encerramento, os funcionários e familiares, em declarações prestadas então ao "DA", contestavam a "pouca informação" disponibilizada pela instituição. Aquando do protesto, a Casa de Repouso Henry Dunant era o único lar da CVP ainda aberto, uma vez que a Casa de Repouso José António Marques tinha fechado na semana anterior.

No mesmo dia do protesto, em comunicado enviado ao "DA", a CVP afirmava que, desde o anúncio do encerramento das duas Erpi, "tem-se empenhado ativamente na procura de uma solução para a recolocação de todos os utentes" – 33 à época do protesto – e que já tinha comunicado "a impossibilidade de recolocar os funcionários afetos a estas Erpi noutras respostas da instituição". Ainda relativamente aos funcionários, referia, também, que estava "a efetuar contactos com grandes empregadores da região, com o intuito de encontrar soluções profissionais para o maior número de trabalhadores".

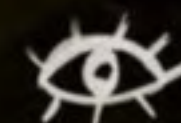
**"DA" COM "LUSA"**

# festas'24 Castro

COMEMORAÇÕES DO FERIADO MUNICIPAL
CASTRO VERDE

28. 29. 30. JUN

LARGO DA FEIRA
A PARTIR DAS 18.00
ENTRADA LIVRE

TASQUINHAS
CONCERTOS
BAILES
DIVERTIMENTOS
MERCADINHO

## 28.
**DIOGO PIÇARRA** 22.30
DJ CHRISTIAN F 01.30

## 29.
**DELFINS** 22.30
DJ SUNLIZE 01.30

## 30.
**MATHEUS ALCÂNTARA** 21.30
CARNAVAL DE VERÃO

**MARCHAS POPULARES** 19.00
SÃO MARCOS DA ATABOEIRA
F.C. CASTRENSE
ALMOVIMENTO

28. MANEL JOÃO 21.30 24.00

29. RICARDO MADEIRA 21.30 24.00

30. NELSON SANTOS 20.00 22.30

COLABORAÇÃO

O **Instituto Politécnico de Beja** (IPBeja) tem aberta, até domingo, dia 30, a primeira fase de candidaturas aos **mestrados** ministrados na instituição. Podem candidatar-se titulares do grau de licenciado ou equivalente legal, de uma licenciatura obtida no estrangeiro, de acordo com os princípios do Processo de Bolonha, ou de um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido pelo conselho técnico científico do IPBeja. Também são admitidas candidaturas de detentores de um currículo escolar, científico ou profissional reconhecido pelo conselho técnico cientifico do IPBeja, que ateste a capacidade para a realização deste ciclo de estudos e que garanta que o candidato dispõe dos conhecimentos exigidos nas áreas específicas.

# Santa Casa da Misericórdia de Beja debateu acolhimento migrante

## Dia Mundial do Refugiado assinalou-se a 20 deste mês

**Maria, Nata e Carlos deixaram os seus países nos últimos anos. Cada um fê-lo por um motivo diferente e, por isso, estão em Portugal também com estatutos distintos. Embora as suas histórias pareçam, à partida, desiguais, têm em comum o facto de serem "estrangeiros", com sonhos e vontade de recomeçar. Na segunda-feira, dia 24, deram a cara e contaram o seu processo de acolhimento no evento "Somos todos estrangeiros", promovido pela Santa Casa da Misericórdia de Beja.**

TEXTO **ANA FILIPA SOUSA DE SOUSA**

Maria tem 18 anos e nasceu na Síria, porém, lembra-se pouco do seu país. Aos dois anos, conta num português mesclado, "saiu" com os pais para o Egito na tentativa de "fugir à guerra". Ainda que não tenha tido noção, na ocasião, de todo o processo, sabe, pelo que ouviu dos pais, que o mais difícil foi "obter os documentos" necessários "o mais rapidamente possível" para conseguir entrar naquele país. A 28 de agosto de 2023 a família tomou, novamente, a decisão de "sair", entrando em Portugal com o estatuto de refugiada. A fazer quase um ano desde que vive em solo português, mais precisamente, em Beja, e apesar de o seu português ser bastante percetível, diz, sem hesitar, que a sua maior dificuldade tem sido a língua e, consequentemente, a escola, uma vez que até então apenas falava árabe e "muito pouco" inglês.

O mesmo entrave encontrou Nata. Natural da Geórgia deixou o seu país em setembro de 2021, para "melhorar o futuro" dos seus filhos, visto que estes jogam futebol e Portugal, segundo o marido, "tem as melhores escolas de futebol do mundo". Para trás deixou a sua carreira de obstetra e ginecologista. Chegada a Portugal, com o suporte, também, do pai imigrado no país há 23 anos, trabalhou "duas semanas no campo" e, mais tarde, dois anos como auxiliar de saúde num lar da cidade. "Quando cheguei foi muito difícil, mas se nós quisermos fazer qualquer coisa esforçamo-nos e fazemos", diz.

Hoje, ao fim de três anos, garante que o intuito é permanecer definitivamente e insistir nos sonhos da família. "O meu objetivo no futuro é continuar aqui com a minha carreira de medicina e, por isso, comecei agora a fazer um estágio no hospital. Assim, devagarinho, acho que posso fazer tudo", reforça perante o auditório.

Na cadeira ao lado, e com a mesma intenção de permanecer, está Carlos. Conta que estava de férias em Lisboa com a mulher e o filho quando souberam que na Colômbia, o seu país de origem, era procurado "por ter visto o que não devia" e que, por esse motivo, não poderiam regressar.

"A nossa vizinha [na Colômbia] informou-nos que havia pessoas não muito boas que nos procuravam em casa e que [se voltássemos] teríamos problemas de segurança, [porque] envolvia a polícia e alguns corruptos. Então não temos a possibilidade de voltar para a Colômbia. Deixámos tudo. Deixámos a nossa casa, a nossa vizinha, a nossa família, o ateliê da minha esposa...", refere.

Pediram de imediato o estatuto de proteção internacional e desde o dia em que fecharam a porta de casa para umas pequenas férias em família que esta está "abandonada". No país sul-americano deixaram ainda as suas carreiras de programador informático e desenhadora gráfica, assim como uma pastelaria. A viver na vila de Cuba "há algum tempo", Carlos ambiciona agora "arranjar casa" em Beja e normalizar a sua vida, assim como terminar o projeto de realidade virtual que está a desenvolver na Câmara Municipal de Cuba e abrir uma nova pastelaria no Mercado Municipal de Beja.

Foram estas as histórias que serviram de mote à primeira parte de testemunhos de "Somos todos estrangeiros", um evento promovido pela Santa Casa da Misericórdia de Beja que pretendeu celebrar o Dia Mundial do Refugiado, "sensibilizar a comunidade para a causa dos refugiados", "promover a inclusão social" e debater sobre os atuais desafios das instituições de acolhimento.

De entre os tópicos abordados, os representantes das instituições e entidades sociais presentes – Cáritas Diocesana de Beja, Santa Casa da Misericórdia de Beja, Centro Distrital de Beja do Instituto da Segurança Social e Comando Distrital de Beja da PSP, entre outras – garantiram que, atualmente, as principais dificuldades no acolhimento de migrantes são a barreira linguística, a diferença cultural e legislativa, o desconhecimento do apoio e do trabalho desenvolvido pelas organizações sociais, a burocracia nos processos de regularização, o tipo de preparação que é feito com as pessoas com estatuto de refugiado, em que "não lhes é dito que têm um caminho a percorrer quando entram no país", a forma como os profissionais lidam com "as expectativas de quem vem", o défice habitacional que existe na região e a débil integração no mercado de trabalho.

"Acho que um dos principais desafios do Estado é a sua capacidade de se organizar em função do cidadão. Acho que isso se sente, obviamente, não só quando falamos de proteção internacional, quando falamos de migrações, quando falamos de apoio, mas acho que todos nós sentimos um bocadinho isso, que o Estado não está organizado em função daquelas que são as nossas necessidades e que somos nós, cidadãos, que, bem ou mal, temos de andar de um lado para o outro a tentar resolver os nossos problemas. E esse é claramente um desafio futuro que se impõe", sintetizou, no final da conferência, Sérgio Fernandes, diretor-geral do Centro Distrital de Beja do Instituto da Segurança Social.

O evento contou ainda com o espetáculo musical "Acordes do mundo: Ecos de cultura" e com uma mostra gastronómica. Os deputados Nelson Brito (PS) e Diva Ribeiro (Chega), o vereador sem pelouro da Câmara Municipal de Beja, Nuno Palma Ferro, e o presidente da União de Freguesias de Beja, Salvador e Santa Maria da Feira, António Ramos, também marcaram presença.

SUSA MONTEIRO/ARQUIVO

No âmbito das II Jornadas da Caça de Mértola, na próxima terça-feira, dia 2 de julho, a Câmara Municipal de Mértola e a Escola Profissional Alsud/Escola de Caça, Pesca e Natureza promovem a **ação de formação "Preparação para o exame de carta de caçador/a"**, dinamizado por João Grosso. A sessão, que terá uma metodologia teórico-prática, terá início às 08:45 horas e terminará às 13:00 horas.

# Mértola tem projeto pioneiro de visualização de espécies em direto

## Atualmente estão disponíveis três câmaras

**O "Mértola Bio Live Cam" é o novo projeto inovador da câmara municipal que "disponibiliza imagens em direto 24 horas por dia e 365 dias por ano" de "diferentes *habitats* e espécies" do centro cinegético, na zona de caça municipal. Apresentado *on line* há duas semanas, pretende "oferecer uma experiência única a todos os amantes da natureza que têm curiosidade pelos comportamentos de algumas espécies", assim como mostrar e partilhar evidências a quem estuda este tipo de espécies cinegéticas.**

TEXTO **ANA FILIPA SOUSA DE SOUSA**
FOTO **RICARDO ZAMBUJO**

"Temos uma expectativa enorme com este projeto. No entanto, estamos a fazer algo que ainda não foi feito, em que, por esse mesmo motivo, existem sempre alguns riscos inerentes, nomeadamente, na dificuldade de calcular o tempo que leva a executar determinada tarefa e a probabilidade de ficar a funcionar a 100 por cento logo na primeira tentativa. Temos uma ambição muito grande, mas controlada e consciente". É desta forma que Mário Tomé, presidente da Câmara Municipal de Mértola, descreve a ambição que o município tem para o "Mértola Bio Live Cam", o projeto pioneiro que está a levar a cabo no centro cinegético do concelho.

Em termos concretos, foram colocadas três câmaras de alta definição – nos parques n.º 1 e n.º 2 do "Projeto de recuperação da lebre-ibérica e coelho-bravo" (Prlic) e junto a uma charca –, assentes numa "infraestrutura tecnológica" que "disponibiliza imagens em direto 24 horas por dia e 365 dias por ano" para qualquer "dispositivo com acesso à *Internet*", permitindo "visualizar imagens de diferentes *habitats* e espécies e apreciar o comportamento das mesmas".

Segundo Mário Tomé, além da possibilidade de "oferecer uma experiência única a todos os amantes da natureza", o "Mértola Bio Live Cam" servirá, também, para "mostrar evidências das consequências benéficas que a gestão cinegética oferece à biodiversidade", "promover o nosso território através da divulgação das imagens captadas pelas nossas câmaras", "possibilitar à comunidade o acompanhamento do projeto Prlic", "registar o maior número de diferentes espécies não cinegéticas alimentadas pelos caçadores" e "partilhar [enquanto] ferramenta de monitorização [informação] a todos os que estudam algumas espécies cinegéticas, [como] biólogos, técnicos florestais, gestores cinegéticos e investigadores".

Afirmando-se como "Capital da Caça" e, por conseguinte, tendo "uma responsabilidade especial na promoção e conservação da biodiversidade", este tipo de projetos adquire, em Mértola, uma importância "multifacetada".

"Ao nível da conservação ambiental os projetos de biodiversidade ajudam a preservar ecossistemas locais, protegendo espécies nativas e *habitats* naturais [e] isso é crucial para manter o equilíbrio ecológico e garantir que futuras gerações possam desfrutar de um ambiente saudável e diverso. Envolver a comunidade, especialmente, os mais novos, em atividades de conservação, fomenta um compromisso duradouro com a proteção ambiental e com o próprio território. Por fim, não esquecer também a vertente económica, uma vez que a biodiversidade bem conservada atrai inúmeros interessados na natureza e na caça, impulsionando e sentindo o que pode ser um turismo sustentável", reconhece o autarca.

Desta forma, o próprio *feedback* recebido "superou todas as expectativas". Inicialmente optou-se por divulgar pequenos vídeos de espécies, "maioritariamente, de coelhos e perdizes", captados pelas câmaras para "ir criando alguma curiosidade com o projeto e desvendar o que poderia ser, mas sem nunca dar a informação toda", assim como perceber o seu impacto na comunidade.

"Tivemos vídeos com mais de 100 mil visualizações, isto tudo numa página com pouco mais de oito mil seguidores. Este projeto é mesmo muito recente, foi apresentado pela primeira vez, presencialmente, na jornada da caça de maio, e só há cerca de 15 dias é que o divulgámos nos nossos canais de comunicação digital. Temos, por isso, ainda poucas informações ao nível de estatísticas, mas as poucas que temos são extremamente positivas e encorajadoras para tornar este projeto ainda mais impactante nas pessoas", realça.

Ainda assim, os olhos já estão postos no futuro. Durante o próximo mês de julho a previsão é que o "Mértola Bio Live Cam" se alargue para "dois novos locais, diferentes" e, a médio-longo prazo, que seja possível começar a visualizar zonas com abundância de veados, gamos, muflões e linces, cevadouros de javalis, comedouros de pombos-torcazes, ninhos de peneiros-das-torres e de águias-imperial-ibéricas e barragens com patos selvagens e outras aquáticas.

### MÉRTOLA APOSTA NA RECUPERAÇÃO DA LEBRE-IBÉRICA E DO COELHO-BRAVO

O "Projeto de recuperação da lebre-ibérica e coelho-bravo" (Prlic) é outra das iniciativas de conservação da natureza que a Câmara Municipal de Mértola tem estado a desenvolver. O intuito, segundo Mário Tomé, passa por "recuperar estas espécies na zona de caça municipal e, posteriormente, em zonas de caça do concelho de Mértola que pretendam aderir ao projeto", permitindo no futuro "contribuir para a sobrevivência de algumas espécies em perigo, como o lince-ibérico, a águia-imperial-ibérica, a águia-de-bonelli, entre muitas outras". "Em outubro de 2023 foram colocados os primeiros 25 coelhos-bravos nos nossos cercados no centro cinegético, e alguns meses depois já temos mais de duas centenas de coelhos-bravos, resultado do sucesso deste projeto", confirma. Atualmente, o Prlic encontra-se na sua segunda fase de execução – colocar os animais dentro dos parques, monitoriza-los e proporcionar a sua reprodução –, prevendo-se mais três, em que se deverá soltar uma população significativa de coelho-bravo para um parque exterior, em regime semiaberto, repovoar a zona de caça municipal com os animais criados nesses parques e, por fim, replicar este mesmo modelo.

CM CASTRO VERDE

# Festas de Castro arrancam hoje

## Diogo Piçarra, Delfins e Mateus Alcântara são os cabeças de cartaz deste ano

**Celebrar o feriado municipal, apoiar as associações e empresas locais e atrair um maior número de visitantes ao concelho são os objetivos das Festas de Castro que começam hoje, sexta-feira, na vila. Com um cartaz musical que "abrange diversos públicos", o evento espera ainda ser um ponto de "encontro e de convívio" entre a comunidade residente e aqueles que, por estes dias, regressam ao Campo Branco.**

TEXTO **ANA FILIPA SOUSA DE SOUSA**

O largo da Feira, em Castro Verde, recebe entre hoje, sexta-feira, e domingo, mais uma edição das "festas de comemoração do feriado municipal", das "festas por excelência de encontro e de convívio entre os castrenses" e "do início de verão". A iniciativa, segundo David Marques, vice-presidente da Câmara Municipal de Castro Verde, assume-se ainda como "um momento importante" para celebrar "a comunhão em conjunto com as coletividades, empresas e empresários locais".

"A partir do envolvimento daquilo que é a dinamização das tasquinhas, dos bares com associações, coletividades e os empresários locais, [as Festas de Castro] são muito importantes, não só para mostrar a dinâmica de cada uma destas entidades e coletividades, mas também para angariar fundos para a sua atividade anual. Depois, é, de facto, um momento em que as pessoas regressam a Castro Verde para se encontrarem com a família e celebrarem este feriado municipal", realça ao "Diário do Alentejo" ("DA").

E é precisamente no dia 29, amanhã, sábado, no jardim do Padrão, que terão lugar as comemorações do feriado municipal. O programa inicia-se às 11:30 horas com a cerimónia de entrega das medalhas de mérito aos trabalhadores do município "que cumpriram, em 2024, um total de 15, 25 e 35 anos ao serviço da autarquia", seguindo-se uma atuação musical dos alunos da secção de Castro Verde do Conservatório Regional do Baixo Alentejo. Posteriormente, às 12:00 horas, será inaugurada "uma peça de arte evocativa" em homenagem a João José Alves da Costa, promovida pela câmara municipal e pela União de Freguesias de Castro Verde e Casével, "como reconhecimento pela sua importante e inestimável contribuição para a investigação da história de Castro Verde e dos campos de Ourique".

No plano musical, David Marques aponta os espetáculos de Diogo Piçarra (hoje, às 22:30 horas) e de Delfins (sábado, às 22:30 horas) pelo facto de "ser a primeira vez que atuam" na sede de concelho e pela diversidade de público que abrangerão. "Mas destacamos também os momentos após os concertos com *DJ* que animam o espaço entrando pela madrugada e a programação do palco Arraial, [ou seja] uma programação popular e que acreditamos que será mais um momento de encontro dos castrenses e também de acolher todos os que nos visitam", refere.

Assim, subirão a palco também no dia de hoje, 28, Manel João (às 21:30 horas) e o *DJ* Christian F (às 01:30 horas). Amanhã, sábado, será a vez de Ricardo Madeira (21:30 horas) e do *DJ* Sunlize (às 01:30 horas) e, no domingo, dia 30, das marchas populares de São Marcos da Ataboeira, do Futebol Clube Castrense e da Associação Almovimento (às 19:00 horas), de Nélson Santos (às 20:00 horas) e de Matheus Alcântara (às 21:30 horas).

Ao "DA", o também vereador com o pelouro da Cultura e do Desporto garantiu que as expectativas para o fim de semana são "as melhores", uma vez que "a programação foi pensada e realizada no sentido de estimular uma maior participação da comunidade" e "atrair ainda mais visitantes a Castro Verde nestes dias" para "celebrar connosco esta ocasião".

"Acreditamos que temos uma aposta forte em termos de cartaz musical e que este é também um momento importante para as associações e coletividades apresentarem o seu trabalho e mobilizarem os seus sócios e voluntários. Esta é uma festa que é de todos e para todos", afirma.

### CIMBAL

**O salão nobre da Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (Cimbal) recebeu na passada terça-feira, dia 25, a primeira sessão de divulgação do projeto "Oportunidades de internacionalização no setor do agronegócio no México". A iniciativa, promovida pela Câmara de Comércio e Indústria Luxo-Mexicana (Ccilm), teve como intuito "reforçar o processo de internacionalização das empresas portuguesas no mercado mexicano e limítrofes, em vários setores e subsetores da agroindústria e do agroalimentar". Segundo a Cimbal, esta resulta de uma parceria com o Ccilm, que visa "estimular a internacionalização das empresas do Baixo Alentejo com ações de capacitação tendentes à promoção do conhecimento sobre o acesso ao mercado mexicano e de ações de promoção". Durante os próximos dois anos está ainda previsto que este tipo de sessões de divulgação e de informação continue a acontecer numa ótica de "envolver as empresas interessadas no processo de internacionalização".**

### BEJA

**"O castelo, as origens do território, o moinho e o pão, as pessoas e os acontecimentos que deram nome às ruas da cidade, os bairros antigos e miradouros e ainda personalidades que se destacam na literatura". São estas as temáticas que, segundo a Câmara Municipal de Beja, entidade promotora, dão vida à iniciativa "Visitas Guiadas de Verão" que arranca no próximo dia 4 de julho. Destinados "a todos os que se queiram deixar encantar pelas histórias que Beja tem para contar", os passeios terão entre uma a duas horas e desdobrar-se-ão entre "Hei de ir, hei de ir ao castelo de Beja", "Histórias de Beja: das origens à cidade do século XXI", "Histórias de moinhos e moleiros – Moinho grande", "Ruas que contam histórias", "Beja dos bairros antigos e dos miradouros" e "Roteiros literários de Beja". As sessões decorrerão até setembro.**

# Encontrado achado arqueológico "excecional" em Serpa

Os trabalhos arqueológicos, coordenador por Consuelo Gomez e Jorge Vilhena e levados a cabo no âmbito da instalação de um novo projeto agrícola, junto à Quinta de São Brás, no concelho de Serpa, resultaram numa "importante descoberta arqueológica" de "um achado excecional no contexto da pré-história recente regional". Segundo comunicado pela câmara municipal, foi descoberta "uma fossa escavada na rocha", que contém "diversos enterramentos e deposições de restos de outros indivíduos", à volta de uma centena, que permite concluir que esta "faria parte de um complexo maior que permanecia inédito e que engloba distintos tipos de estruturas, incluindo espaços funerários e outros onde ocorriam determinadas práticas cerimoniais". "Na envolvente do sítio foram identificadas outras estruturas pré-históricas que apenas revelaram a presença de escassos materiais cerâmicos, enquanto a fossa contendo os enterramentos e deposições constitui um caso de claro destaque pela presença de um conjunto tão significativo de indivíduos", pode ler-se.

# Cuba apresenta plano de ação social 5G

A Câmara Municipal de Cuba apresentou, na passada segunda-feira, dia 24, no salão nobre dos paços do concelho, o plano de ação do projeto "Cuba MAIS CLDS 5G". A iniciativa, que contará com 19 atividades prolongadas em quatro anos, assenta em três eixos de intervenção – emprego, formação e qualificação; combate à pobreza e à exclusão social das crianças e dos jovens, promotor de uma efetiva garantia para a infância; desenvolvimento social, capacitação comunitária e intervenção em contextos de emergência social e de cenários de exceção –, e visa contribuir para a melhoria "das condições de vida dos munícipes, especialmente, as crianças, os jovens e todos aqueles que vivem em especiais condições de vulnerabilidade social". O "Cuba MAIS CLDS 5G" será dinamizado pela autarquia "através de um modelo de intervenção individualizada e concertada".

# ABRIL 50 ANOS

# Greve trava "Diário do Alentejo"

Quem tem seguido estes textos sabe que o "Diário do Alentejo" ("DA"), nos idos de 1974, se publicava seis dias por semana, de segunda-feira a sábado. Também saberá que, desde o 25 de Abril, apenas faltou aos leitores um único dia, mas perfeitamente justificado: quinta-feira, 1.º de Maio, o Dia do Trabalhador.

No entanto, na edição de sábado, dia 29, explicava-se a razão por o jornal não ter saído para as bancas desde o dia 21, devido a uma greve dos operários da gráfica da empresa dona do jornal, e adiantava-se que a questão estava completamente sanada, com compreensão e dignidade de ambas as partes, a divergência, de natureza salarial, que existia entre os trabalhadores e a proprietária do jornal e "em cujas oficinas ele é composto".

Nada de que não se estivesse à espera. Duas semanas antes, na primeira página, a redação do "DA" explicava que "por inesperadas dificuldades resultantes de uma questão de salários entre os empregadores de todos os quadros tipográficos de Carlos Marques – Indústrias Gráficas S.A.R.L. (proprietária deste jornal e em cujas oficinas ele é composto e impresso) e respectivo conselho de administração, não nos foi possível publicar a edição de ontem e a de hoje é distribuída com grande atraso", e concluía lamentando o facto e pedindo desculpas "aos nossos prezados assinantes, anunciantes e leitores, na certeza que compreenderão esta forçada situação".

Domingo, dia 16, foi dia de folga, mas, na segunda-feira, o "Diário do Alentejo" continuou sem ir para as bancas, o mesmo acontecendo na quarta-feira. No dia seguinte, quinta-feira, dia 20, de volta ao convívio dos leitores – como na altura se dizia – lá vinha nova explicação: "Pelos motivos que já expusemos, continua o nosso jornal a ser publicado com irregularidade, situação que esperamos seja resolvida dentro de poucos dias".

A verdade é que não foi. Até ao dia 29, sexta-feira, o "Diário do Alentejo" ficou uma semana sem se publicar.

ANÍBAL FERNANDES

Diário do Alentejo

COMISSÃO ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO DE BEJA INICIOU AS REUNIÕES

COMUNISTA MORTO PELA G. N. R. EVOCADO EM MONTEMOR

NOTA DO DIA

COMUNICADO DOS GRÁFICOS DE CARLOS MARQUES

**"(...) a edição de sábado, dia 29, explicava-se a razão por o jornal não ter saído para as bancas desde o dia 21, devido a uma greve dos operários da gráfica da empresa dona do jornal, e adiantava-se que a questão estava completamente sanada (...)".**

# REPORTAGEM

**Junho é internacionalmente comemorado como o Mês do Orgulho, procurando a comunidade Lgbti+ que o celebra alertar para a discriminação e violência que, sob várias formas, os seus membros são alvo. O Beja Pride, que tem lugar amanhã, dia 29, no jardim municipal, é a iniciativa, da responsabilidade da Arruaça, que assinala as festividades na cidade. Numa altura em que as perseguições às minorias sexuais estão em crescendo no País, em consonância com os restantes países europeus, o "Diário do Alentejo" conversou com alguns membros da associação que, pela quarta vez, ergue a bandeira deste festival.**

## Relatório alerta para o aumento de ataques organizados à comunidade Lgbti+, transversais a todos os países europeus

# identidade

TEXTO **JOSÉ SERRANO** ILUSTRAÇÃO **SUSA MONTEIRO**

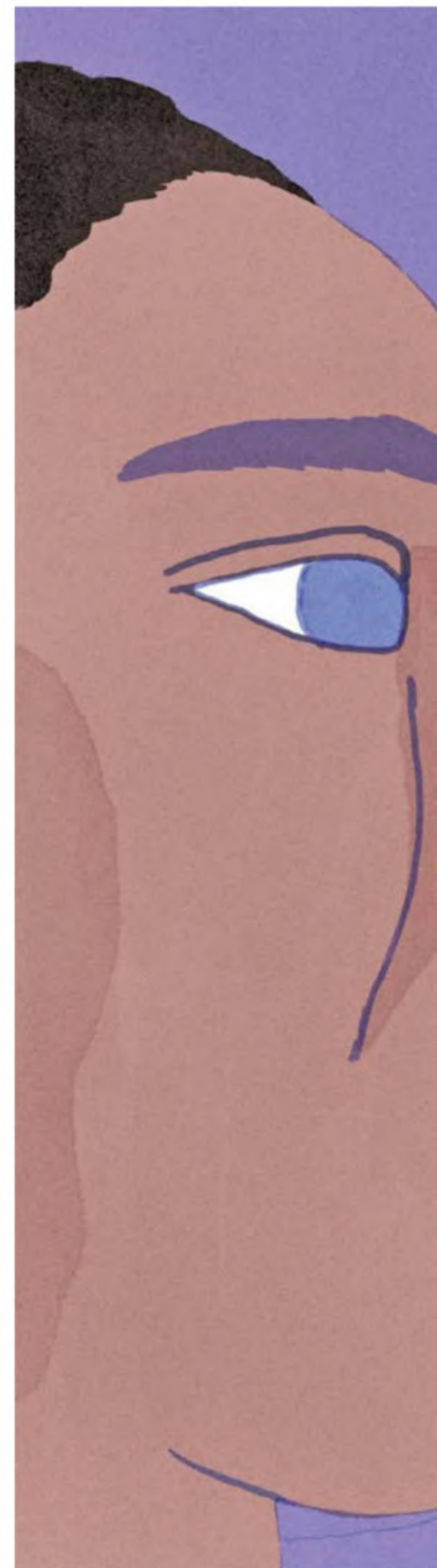
"Porra… na infância foi terrível. Eu dava-me muito com as raparigas. Brincava com bonecas e não jogava à bola. Sentia a crueldade dos miúdos. Chamavam-me maricas". Quem o diz é Bruno Guerreiro, regressando, mentalmente, aos seus tempos de criança, vividos em Setúbal. "Julgo que sempre tive, desde pequenino, pela forma como explorava o meu lado feminino, a perceção de que era homossexual, mas só comecei a descobrir, verdadeiramente, a minha orientação, e a perceber o que realmente me dava prazer, por volta dos 14 anos". Até lá, olhando para trás, "ao refletir, percebo que o que sentia era que gostava de pessoas, apenas por elas serem quem eram", independentemente do género a que pertenciam, afirma. "Apaixonei-me por raparigas, e aí podia assumir a liberdade de o dizer, mas também me apaixonei por rapazes", sendo que, nesses casos, a liberdade de o poder contar, pelo incómodo que traria, estava ausente. No entanto, pouco a pouco, "fui-me aceitando. Falei primeiro com os meus amigos e, depois, com os meus pais, que me compreenderam". Ainda assim, fora dos portos seguros do lar e do seu grupo de amizades a experiência perturbadora da infância revelou-se ininterrupta, colando-se, mesquinha, ao longo da sua adolescência. "Gozavam comigo, por tudo e por nada e eu tive uma crise de identidade muito grande, reprimindo-me, tornando-me cada vez mais tímido". Uma situação de tal forma incómoda e opressiva que espoletou a sua fuga para a frente, decidindo, "teria 16, 17 anos", assumir a sua orientação sexual perante todos, aos olhos da sociedade. "No 12.º ano já namorava com um rapaz", sem ser às escondidas. "Quem não goste 'que meta na borda do prato', como se costuma dizer, foi o que eu pensei". E a partir daí – "é nessa altura que eu começo a lutar pela minha liberdade, pela igualdade" – foi "sempre uma descoberta", com o abrir de um nova realidade, coincidente com o ingresso no curso de Turismo, no Instituto Politécnico de Beja. "Adorei os anos que vivi na cidade, *gay friendly*, com a qual continuo a ter uma ligação muito forte, onde nunca senti qualquer tipo de repressão".

Uma opinião partilhada por Nádia Mira, que considera a existência, na urbe, "de bastante tolerância, no que respeita às liberdades sexuais". A jurista, de 37 anos, assume-se como *queer*, "termo chapéu" para identidades e orientações sexuais "diversas do comum", utilizado pejorativamente "durante muito tempo" e agora adotado por minorias sexuais, "de forma a empoderarem-se", esclarece. "Eu não sou uma pessoa heterossexual – é claro para mim, agora, que desde muito cedo o sabia, mas na infância esse entendimento não é fácil". Só na adolescência, "em que se despertam os interesses amorosos", percebeu que tinha atrações mais alargadas, "que a simples opção rapaz/rapariga" não era, exatamente, aquilo que queria. "Eu nunca senti que estava errada, mas sentia, por vezes, que a sociedade podia achar que eu não estava certa, o que, em determinados momentos, me criou algum desconforto. Ainda assim, sou uma privilegiada, pois estive sempre inserida em grupos de pertença mais alternativos, em que havia muitas referências de pessoas homossexuais, o que me permitia viver, pacificamente, a minha sexualidade".

Também para Eva Cabaço o grupo de amigos foi preponderante para poder expressar, aos 16 anos, "de forma confortável", que não gostava só de rapazes. "Eu tinha, há já algum tempo, essa certeza e quando fui para a Escola Secundária Diogo de Gouveia, em Beja, onde encontrei muitas pessoas assumidamente Lgbti+ [lésbicas, *gays*, bissexuais, trans, intersexo e outras identidades], tive a possibilidade de, naturalmente, me assumir – inclusive perante a minha família. E foi tranquilo. Estar com pessoas que pensavam e sentiam o mesmo que eu ajudou-me bastante nesse processo que me ofereceu uma enorme libertação". Eva, que se define como mulher pansexual – pessoa que se sente atraída afetiva e/ou sexualmente por pessoas, independentemente de atribuições e/ou identificações quanto a sexo/género, – vive desde há três anos em Lisboa, ida do Baixo Alentejo com 19. Embora não tenha tido "qualquer problema" em Beja, a empregada de mesa não considera, "de todo", a cidade segura para os membros da comunidade. "Há quem saia do Alentejo por não se sentir confortável a andar com o seu parceiro ou a sua parceira na rua. Um homem *gay*, uma pessoa não binária ou transexual pode não se sentir confortável a vestir-se como gostaria, porque se o fizer sabe que vai poder ouvir algum tipo de comentários menos próprios. E, depois, Beja é uma cidade muito pequena, onde tudo se sabe, o que pode contribuir para trazer problemas a quem ainda não se assumiu aos pais". Assim, diz, existe uma tendência para os mais jovens, pertencentes à comunidade Lgbti+, se deslocarem para cidades maiores, à procura de um certo anonimato e uma maior liberdade. "O assumir de uma orientação sexual 'fora da normalidade' é difícil em qualquer lado, mas em localidades pequenas do interior é ainda mais complicado".

Todavia, a insegurança vivida pelas pessoas Lgbti+ tem-se vindo a intensificar em Portugal, independentemente da dimensão da cidade e do seu número de habitantes.

**O DISCURSO DE ÓDIO** De acordo com a ILGA Portugal – Intervenção Lésbica, Gay, Bissexual, Trans e Intersexo, o relatório anual da ILGA Europe, apresentado em fevereiro, que avalia as tendências, em 2023, na promoção da igualdade e dos direitos humanos das pessoas Lgbti+, revela um aumento transversal a todos os países, no contexto europeu e centro-asiático, "do discurso de ódio e da propagação de desinformação sobre a chamada 'ideologia de género', à semelhança do que já havia sido apontado em relatórios anteriores e seguindo uma preocupante tendência global".

No caso português, refere a ILGA, este incremento do discurso de ódio agrega-se ao aumento dos ataques organizados a eventos e espaços com e para pessoas das comunidades Lgbti+ por parte de grupos "que instrumentalizam as crianças e jovens, invocando falsas preocupações com a sua segurança", apelando o relatório "a uma reflexão aprofundada" sobre as implicações deste discurso "na democracia e nos direitos fundamentais".

Como exemplo de ataque organizado o documento relata a vandalização, em junho do ano passado, de uma exposição que reunia trabalhos de pintura, fotografia, escultura e gravura da autoria de vários artistas, no âmbito do programa da primeira edição do Évora Pride. O ato foi praticado por três homens que

## IV BEJA PRIDE CELEBRA UMA VEZ MAIS O ORGULHO LGBTI+

Amanhã, sábado, vigésimo nono dia do Mês do Orgulho Lgbti+ que celebra a procura contínua de justiça igualitária para as minorias sexuais e pretende alertar para os preconceitos e a violência que continuam a incidir sobre a comunidade, o jardim Público de Beja recebe a IV edição do Beja Pride. Uma festa que, de acordo com a associação Arruaça, entidade organizadora à qual pertencem todos os entrevistados desta peça, celebra "as pessoas e as suas identidades, os corpos e a sua diversidade, o amor e a inclusão, a visibilidade e a resistência". Cristina Matos, presidente da Arruaça, ainda que não sendo uma pessoa pertencente à comunidade Lgbti+, não crê que Beja "seja dos sítios mais tolerantes" às minorias sexuais, uma vez que "num meio pequeno tende a haver mais 'olhares' discriminatórios, mais conflito", mais dificuldade em se poder assumir uma identidade diferente da biológica ou uma orientação não-heterossexual. "Tenho amigos que se foram embora assim que puderam, porque se sentem mais à vontade em sítios com mais população, onde há a possibilidade de se ser mais livre". Desta forma, evidencia a importância da descentralização destas iniciativas, elevá-las nas localidades do interior. "Como há muitos que partem, os que cá ficam sentem falta de uma comunidade mais próxima e, assim, o Pride serve, também, para lembrar que as pessoas Lgbti+ que estão cá, que vivem na cidade, na região, não estão esquecidas e que estamos todos do mesmo lado". Valorizando a presença de pessoas heterossexuais nas edições anteriores do Beja Pride, "por amizade, pela festa em si, demonstrando o seu apoio, sem qualquer tipo de problema em participar no evento", Cristina Matos apela à participação, nesta quarta edição, de toda a comunidade bejense, em geral – "faz muito mais sentido se estivermos lá todos" –, celebrando e reivindicando, em conjunto, o direito de todos a viver livremente, sem violência nem discriminação a sua sexualidade. De acordo com Nádia Mira, o Beja Pride deste ano, pelo crescimento do discurso anti-Lgbti+ no País, reveste-se de uma importância ainda maior. "Sempre houve homofóbicos, nós sempre o soubemos. A diferença é que antes eles tinham vergonha de o dizer e agora declaram-no com orgulho. E, desse ponto de vista, cada vez que nos disserem que devíamos ter vergonha em sermos como somos, nós estamos cá para dizer que temos orgulho em sermos como somos, contrariando as dificuldades que nos são impostas por parte de um grupo da sociedade que se arroga a considerar que a nossa orientação sexual ou identidade de género não é a que deveria ser. Por isso, é muito importante que continuemos a fazer estas iniciativas". A importância da luta contra o preconceito, pela igualdade, afirmada, diz Bruno Guerreiro, "em alegria e comunhão" no festival, é sublinhada, também, por Eva Caseiro. "O Beja Pride, ao permitir que a comunidade Lgbti+ expresse a sua liberdade sexual, de forma orgulhosa, sem qualquer receio, é uma ilha que surge dentro da cidade. O que pretendemos é que este encontro permita agregar forças para que essa pequena ilha, de liberdade, possa, através de uma corajosa luta quotidiana, crescer. E estar presente em todos os dias do ano".

fizeram refém o funcionário da câmara municipal que se encontrava no local, que foi, segundo o noticiado pela agência "Lusa", à data, "agredido verbalmente, coagido e ameaçado".

Já neste ano, outros ataques, com motivações semelhantes, aconteceram no País, a exemplo do ocorrido em maio, em Cabeceiras de Basto (Braga), no qual o candidato às eleições europeias do partido Ergue-te e mais três elementos da associação Habeas Corpus invadiram uma sessão sobre questões de género e orientação sexual acusando um dos invasores a autarquia de usar dinheiro público para "promover a homossexualidade, a degeneração e a desconstrução da família".

Um outro exemplo idêntico ocorreu, no passado sábado, 22, num centro comercial, no Porto, com membros da suprarreferida organização de extrema-direita a impedirem a apresentação de um livro de Mariana Jones, escritora de livros infantis, com estatuto de vítima devido a ameaças de que é alvo desde há meses, supostamente, por causa de um título de um livro seu – **O Pedro Gosta do Afonso**. Um episódio comum, agora, às duas maiores cidades do País, uma vez que, já no início do mês, na Feira do Livro de Lisboa, a autora estava a apresentar o referido livro quando foi interpelada por um membro da mesma organização que a apelidou de "promotora da homossexualidade infantil e da pedofilia".

Episódios como estes e outros – "há, constantemente, relatos de pessoas Lgbti+ que são agredidas verbal e fisicamente só por estarem na rua de mãos dadas", refere Eva Caseiro – acentuam o temor do crescendo de um conjunto de práticas ou atitudes agressivas direcionadas a pessoas da comunidade Lgbti+. "Sinto que a presença de um partido na Assembleia da República legitima este discurso galopante de ódio. Pessoas homofóbicas (e racistas) sempre existiram, mas, agora, estão mais à vontade para proclamar as suas ideias. Nas redes sociais esse alastrar de animosidade é notório e preocupante", diz Bruno Guerreiro. Com extrema dificuldade em entender a intolerância perante as minorias – "talvez essas pessoas não sejam felizes e, por egoísmo, não querem que outros o possam ser" –, o jardineiro, de 36 anos, frisa a necessidade de o momento, difícil, dever ser de maior comunhão na luta pela igualdade, contra o preconceito. "Tenho algum receio do futuro. Se houver uma escalada das forças de extrema-direita é possível que alguns dos direitos conquistados possam vir a ser postos em causa. Mas estaremos todos cá para nos insurgirmos contra isso", expressa.

A mesma apreensão, referente ao discurso homofóbico, "legitimado" pelas eleições, é partilhada por Eva Caseiro – "tenho bastante medo que a perseguição às minorias sexuais aumente, porque o ódio está agora mais expressamente vincado, assente no conforto do grupo" – e por Nádia Mira. "Temo, justificadamente, esse retrocesso legislativo, sim. O partido que mais o tem pretendido não está ainda representado no Governo, mas isso pode vir a acontecer. E nós sabemos qual é o caminho que defende, porque a nossa extrema-direita tem vindo a imitar os passos dos 'trumps' desta vida".

Neste contexto, de mimetismo político, a jurista adiciona uma nova variável à equação da liberdade sexual ou de género: "Não me admirarei se viermos a ver a religião, em Portugal, a imiscuir-se em questões políticas, tal como acontece nos Estados Unidos ou no Brasil, ajudando a eleger pessoas junto dos partidos extremistas de direita. Na verdade, não sei se não está já a acontecer, aqui, algum financiamento de partidos através de grupos religiosos…".

# DESPORTO

Almodôvar e Castro Verde receberam Campeonatos Nacionais de Ciclismo em Elites Amadores e Masters

## UMA BOA APOSTA...

**Cinco títulos nacionais ficaram por cá. O cubense João Letras (Parapedra), em elites, o almodovarense Manuel Caetanita (Loulé), em *masters* 70, depois, também, a equipa da Casa do Benfica de Almodôvar a colocar os atletas Filipe Oliveira (*masters* 30), Nuno Mendes (*masters* 40) e José Castelo (*masters* 45) nos lugares mais altos do pódio dos Campeonatos Nacionais de Ciclismo em Elites Amadores e Masters.**

TEXTO E FOTOS **FIRMINO PAIXÃO**

Campeão nacional elites amadores João Letras (Grupo Parapedra)

Uma só? Não! Várias boas apostas. A dos ciclistas que subiram aos lugares de eleição no pódio, mas também a aposta dos dois municípios, Almodôvar e Castro Verde, em aceitarem a parceria com a Associação de Ciclismo do Algarve para que, no seu território, pudessem acontecer estes campeonatos nacionais de ciclismo, nos escalões de elites amadores e *masters*. O cubense João Letras, que recuperou a camisola com as cores nacionais, a quarta, por sinal, afirmara, no início da prova de fundo, em Castro Verde, que iria apostar forte na conquista do título. No final confirmou: "Foi uma aposta ganha. Correu muito bem, mais um título nacional, depois de 2019, 2020 e 2021. Mas tenho de agradecer à minha equipa o excelente trabalho que eles fizeram ao longo da etapa e eu, no final, só tive que rematar. Correr com as cores nacionais é um enorme privilégio e dá-nos uma força extra".

O veteraníssimo Manuel Caetanita, de 71 anos, a pedalar, agora, com as cores do Centro de Ciclismo de Loulé, já perdeu a conta aos títulos conquistados: "Não os tenho contado bem, mas serão cerca de 20, entre contra-relógio, fundo, e até dois títulos ibéricos. Hoje veio mais um, estou muito feliz por tê-lo conquistado na minha terra. O ciclismo é muito duro, quem não tiver capacidade para sofrer, não venha para aqui".

Carlos Matos (AM Cerca do Pinheiro/Castro Verde), de 53 anos, aljustrelense que se iniciou no Centro de Ciclismo de Garvão, ao tempo da Volta à Margem Esquerda, ficou à espreita do pódio. "Ando nisto há muito anos. É uma paixão que tenho desde muito pequeno. Hoje fiquei à beira do pódio, foi pena, mas o pessoal está a andar muito e os lugares decidem-se quase ao milímetro".

Um dia histórico, considerou José Cordeiro, o diretor desportivo da equipa da Casa do Benfica de Almodôvar. "Ganhámos três camisolas, é um dia memorável para a nossa equipa. Trabalhámos muito para isto acontecer, os atletas estão todos de parabéns, mas queremos agradecer à direção por todas as condições que nos dão para que isto aconteça".

Terminada a festa do ciclismo numa região que o idolatra, e registada a opinião dos protagonistas da estrada, foram ouvidos outros campeões, aqueles que, vestindo as camisolas dos seus municípios, fazem as coisas acontecer. David Marques, vereador com o pelouro do desporto na Câmara de Castro Verde, garantiu: "Naturalmente que esta aposta de acolhermos uma prova de dois dias representa o reconhecimento de que o ciclismo é uma modalidade que as pessoas em Castro Verde acarinham e acompanham com muito entusiamo. Mas, obviamente que o que procuramos é ir ao encontro do interesse da comunidade e ela segue atentamente, e com muito entusiamo, as provas de ciclismo. Já tivemos aqui, neste ano, a partida inicial da Volta ao Alentejo e, mais uma vez, estivemos cá, desta vez em parceria com o município de Almodôvar, associando-nos também à Associação de Ciclismo do Algarve".

O presidente da Câmara de Almodôvar, António Bota, vincou também a ideia: "Hoje em dia, tudo aquilo que se faz na região, acho que deve ter a intervenção de vários parceiros, de vários grupos, neste caso, a Associação de Ciclismo do Algarve juntou-se aos municípios de Almodôvar e de Castro Verde, e todos, em conjunto, tentámos trazer pessoas, tentámos trazer desporto, motivar os atletas e as suas famílias, para visitarem os nossos concelhos". O autarca lembrou ainda: "O ciclismo tem tradição em Almodôvar e em Castro Verde, em toda esta região. Depois, temos excelentes condições para a sua prática, com percursos em planície e em montanha, e cabe-nos promover esta ideia de fazer parcerias com outros municípios, para que seja possível continuarmos a dinamizar esta atividade que está a ficar bastante cara, como tudo, e sem parcerias, sem o apoio de diversas entidades, era difícil para a associação de ciclismo, para os atletas e para uma câmara municipal sozinha", concluiu, regozijando-se com os triunfos do clube local, mas, também, do símbolo que admitiu ser o seu, o do Sport Lisboa e Benfica. Participaram cerca de 280 ciclistas, em vários escalões.

Campeão nacional *masters* 70 Manuel Caetanita (CC Loulé)

**CAMPEONATOS NACIONAIS DE CICLISMO EM ELITES AMADORES E MASTERS**

**CAMPEÕES**

**PROVAS DE FUNDO**

| Escalão | Campeão |
|---|---|
| **Elites amadores** | Jorge Letras (Grupo Parapedra) |
| ***Masters* 30** | Filipe Oliveira (Casa Benfica Almodôvar) |
| ***Masters* 35** | Bruno Saraiva (CD Pataiense) |
| ***Masters* 40** | Nuno Mendes (Casa do Benfica Almodôvar) |
| ***Masters* 45** | José Castelo (Casa do Benfica de Almodôvar) |
| ***Masters* 50** | Rui Rodrigues (Proteu Cycling Team) |
| ***Masters* 55** | Vítor Lourenço (Sintra Clube Ciclismo) |
| ***Masters* 60** | José Afonso (Flexaco Cycling Team) |
| ***Masters* 65** | José Magalhães (Skoda Irmãos Leite) |
| ***Masters* 70** | Manuel Caetanita (Centro Ciclismo Loulé) |

**CONTRARRELÓGIO**

| Escalão | Campeão |
|---|---|
| **Elites amadores** | João Jacinto (CD Pataiense) |
| ***Masters* 30** | José António Centro Ciclista do Centro) |
| ***Masters* 35** | Hélder Lourenço (Grupo Parapedra) |
| ***Masters* 40** | Nelson Pinto (individual) |
| ***Masters* 45** | Pedro Pinheiros (Bússola BTT Peixovar) |
| ***Masters* 50** | Octávio Cardoso (Black Bulls) |
| ***Masters* 55** | Alberto Amaral (Multimoto/R.Star) |
| ***Masters* 60** | Leonardo Sousa (Penacova/Azeitonense) |
| ***Masters* 65** | João Pinto (Boavista/Rádio Popular) |
| ***Masters* 70** | Carlos Correia (BTT Loulé) |

**VII Clássico do Achigã em Alqueva** A sétima edição do evento Clássico da Achigã – Cidade de Moura decorre neste fim de semana, dias 29 e 30, entre as 07:00 e as 18:00 horas, com organização do Moura Desportos Clube. Trata-se de um evento lúdico de pesca desportiva embarcada, com partida e chegada das embarcações no Centro Náutico de Moura-Alqueva.

Coração do centro histórico de Beja foi palco para 130 bicicletas cumprirem desafios da segunda Beja Bike Race BTT

# PORQUE BEJA MERECE…

**Um pôr-do-sol desafiante! Longe dos trilhos entrelaçados nos campos, agora amarelecidos pela canícula, que tradicionalmente acolhem estas provas desportivas, a Beja Bike Race, organizada pelo Despertar Sporting Clube, foi desenhada num percurso urbano no centro histórico da cidade, edificada num planalto. Ruas estreitas, íngremes, às vezes sinuosas, e em torno do seu mais imponente símbolo: o castelo de Beja.**

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

A segunda edição da Beja Bike Race agitou a malha urbana do centro histórico local. Quase 130 participantes deram forma a uma prova desportiva interessante, desta vez bem-sucedida (a primeira edição tinha sido marcada por um acidente) e muito competitiva. Uma prova solidária, sétimo dos 10 eventos pontuáveis para a Taça de Maratonas BTT da Cercibeja.

Cláudio Silva, o rosto mais visível da organização, assumiu: "Refletimos sobre a experiência da primeira edição, em que aconteceram algumas coisas que não desejávamos que tivessem acontecido. Por isso, neste ano, reformulámos o percurso para o tornarmos mais lento, mais técnico e menos perigoso. E fizemos bem, porque registámos apenas algumas, poucas, quedas sem gravidade, também devidas a um ou outro excesso dos atletas". O percurso, apesar de duro, foi recentrado no coração do centro histórico, admitiu: "As ruas desta cidade são lindíssimas e a história de Beja merece que nós passemos mais vezes por estas artérias". Mas lamentou: "As dificuldades estão sempre na compreensão e na resistência das pessoas, mas isso, nós compreendemos, só por não terem o carrinho ali à porta de casa umas horas já causa transtorno. Haverá sempre um ou outro aspeto que não conseguimos controlar, mas ultrapassámos isso".

Quanto à participação, Cláudio Silva recordou: "Conseguimos superar os valores da última edição. Tivemos 130 atletas a correr, divididos pelas três distâncias (meia-maratona, maratona e maratona e-bikes)". E considerou: "Esta é uma prova para continuarmos a apostar. O município de Beja, neste ano, deu-nos uma ajuda preciosa, fomos apoiados, também, por outras entidades, e conseguimos um evento mais bem desenhado, mais dentro daquilo que Beja merece". Por tudo isso, o representante da organização assumiu: "Estamos confiantes que este evento, a Beja Bike Race, veio para ficar. Esta edição correu bem melhor do que a anterior e esperamos que ainda seja melhor no futuro".

Uma prova de resistência, com dois desafios aos participantes, competir durante uma hora e meia ou durante duas horas e meia, algo desafiante, mas também um evento onde a solidariedade está presente, admitiu Cláudio Silva: "Continuamos a integrar a Taça de Maratonas BTT da Cercibeja, portanto, a prova continua a ter um cariz solidário, e também convidámos a delegação de Beja da Liga Portuguesa Contra o Cancro para se juntar a nós. A liga faz um trabalho fantástico e não fazia sentido não estar aqui também representada, embora nós não possamos controlar a adesão, nem o contributo das pessoas".

A logística é exigente, a organização sabê-lo-ia bem, mas contou com uma elevada componente de voluntariado: "Colocámos 70 pessoas em pontos cruciais da cidade, aqueles onde decidimos que era importante controlar a circulação dos atletas e de eventuais transeuntes. Tivemos uma logística pesada, não exige menos logística do que uma prova no exterior, mas envolve muita gente, muito voluntariado e, sobretudo, muita atenção em todos os momentos de passagem dos atletas. Conseguimos fazê-lo e com segurança para os participantes, que foi o mais importante. A prova cresceu em número de participantes, fez crescer a logística e a dinâmica das equipas, mas, com tudo isso, também valoriza a imagem da cidade e da Beja Bike Race".

A recente alteração dos órgãos sociais do clube não afetará a aposta que o Despertar faz nesta modalidade, garantiu Cláudio Silva, que cedeu a presidência da secção de BTT ao dirigente Cristiano Carrasco, embora a vertente de estrada esteja a ser equacionada devido aos elevados custos que comporta.

O Despertar Sporting Clube, em geral, Cláudio Silva, em particular, em conjunto com outros clubes amigos, têm alertado insistentemente para a oportunidade de construção da ecopista no ramal de Moura, um projeto com uma importância relevante, até no aspecto turístico, algo que parece já estar a ser considerado. "Já conseguimos tirar o projeto do papel. Já se conseguiu passar à fase da ação, creio que município de Beja e a Comunidade Intermunicipal [do Baixo Alentejo] já trocaram impressões sobre esse projeto e já fizeram reuniões, portanto, acredito que a coisa está a andar. Valeu a pena", regozijou-se Cláudio Silva, adiantando: "Uma luta com quase 30 anos, a tentar criar a nossa ecopista, a criar não", corrigiu, "porque ela está lá, é só dar-lhe outra imagem. Julgo que a ideia está a ser trabalhada, espero que, em breve, venha aí algo de bom".

**RESULTADOS BEJA BIKE RACE BTT**

**ABSOLUTOS MASCULINOS MEIA-MARATONA**

| | | |
|---|---|---|
| 1.º | Fábio Rosado (Vila Ruiva Bike Team) | 1h30'08 |
| 2.º | João Martins (CC Portimão) | 1h30'09 |
| 3.º | Casimiro Caneiras (BTT Figueirense) | 1h30'24 |

**ABSOLUTOS FEMININOS MEIA-MARATONA**

| | | |
|---|---|---|
| 1.º | Clara Sofia Prazeres (Casa da Eira) | 1h36'50 |
| 2.º | Jacqueline Souza Silva (Piranhas Alqueva) | 1h45'31 |
| 3.º | Rute Teófilo (Amiciclo Grândola) | 1h28'46 |

**ABSOLUTOS MASCULINOS MARATONA**

| | | |
|---|---|---|
| 1.º | Rui Pires (Team Danado/Peçamodôvar) | 2h34'23 |
| 2.º | Filipe Coelho (individual) | 2h34'24 |
| 3.º | Josicler Neves (Despertar Sporting Clube) | 2h35'27 |

**ABSOLUTOS MARATONA E-BIKES**

| | | |
|---|---|---|
| 1.º | Júlio Gato (CCA Paio Pires) | 2h32'20 |
| 2.º | Pedro Serra (Casa do Povo da Salvada) | 2h45'32 |
| 3.º | Victor Calvino (CCA Paio Pires) | 2h31'39 |

**Estágio de guarda-redes** O Clube de Patinagem de Beja promove neste fim de semana, dias 29 e 30, um estágio de guarda-redes que contará com a presença de Márcio Ornelas, treinador de guarda-redes do Sport Cube Marinhense. A ação decorrerá no Pavilhão Municipal João Serra Magalhães, na cidade de Beja.

**Taça Nacional de Futsal** Seniores masculinos série E (6.ª jornada): GD EB D. João I, da Moita-Juventude de Évora, 11-6; Sonâmbulos de Tavira-Núcleo SCP Moura, 5-0. Classificação final: 1.º GD EB D. João I da Moita, 15 pontos. 2.º Sonâmbulos de Tavira, 15. 3.º Juventude de Évora, 6. 4.º Núcleo Sporting Clube de Portugal em Moura, 0.

## Escola Superior de Educação de Beja promoveu Dia do Desporto Feminino

# "SOU MULHER, MAS POSSO…"

**"'Sim, eu também sou mulher, mas, se eu entender, posso ser uma excelente jogadora dentro da minha modalidade. E o que eu preciso de fazer? Qual é o caminho que eu preciso de percorrer para chegar lá?' (…) As mulheres não são diferentes dos homens e deverão ter as mesmas oportunidades para praticar desporto".**

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

O projeto "Action Girls", da Escola Superior de Educação de Beja (ESE), celebrou o Dia do Desporto Feminino no distrito de Beja. Celebrou as conquistas de mulheres atletas em diferentes modalidades e, sobretudo, destacou a importância de promover a participação feminina no desporto, seja ele ao mais alto nível, seja por simples apetência para a prática desportiva. E fê-lo com a participação de meia centena de meninas entre os 10 e os 16 anos, atletas de diferentes clubes e de diversas modalidades.

Um dia de intensa actividade, preenchido com dinâmicas de grupo, *workshops*, avaliação de competências motoras e, mais relevante ainda, partilha de experiências com jogadoras profissionais, referências como Ana Catarina Monteiro (natação), Marta Vargas (basquetebol), Madalena Costa (patinagem artística), Mariana Lopes (andebol), além da própria Bebiana Sabino, docente na ESE, promotora do projeto "Action Girls" e capitã da seleção nacional de andebol em seniores femininos, que disputará, em novembro próximo, o europeu da modalidade.

Foi a própria Bebiana Sabino que fez a avaliação desta ação pontual. "Foi um dia bastante intenso mas, no global, podemos concluir que foi um dia muito bom. Acho que foi um marco importante para o desporto feminino no Baixo Alentejo, porque conseguimos reunir aqui meia centena de atletas de diferentes modalidades, individuais e de desportos coletivos, e todos elas, seguramente, passaram um dia muito feliz". E justificou: "Não dizemos isso, apenas, porque elas tiveram um momento em que estiveram dentro da sua própria modalidade, mas porque tudo o resto, todos os outros momentos, todas as outras atividades, foram para acrescentar outro valor que não teve de ser direcionado com a sua própria modalidade, mas, sim, sobre valores que o desporto nos traz e que em concreto a mulher enfrenta naquilo que é a prática desportiva".

É um crescimento ainda muito reduzido, mas está a acontecer, e nós, através do projeto, estamos igualmente com esse objetivo, pelo menos, para que quem já tomou essa iniciativa de estar dentro do desporto, que não o abandone, porque o problema também da prática desportiva feminina tem a ver com o abandono ao longo da adolescência".

**BEBIANA SABINO**

Terá existido, porventura, uma mensagem central, que terá estado presente neste Dia do Desporto Feminino, admitiu a docente: "Primeiro, quisemos passar a estas jovens a ideia de que é importante elas permanecerem na prática, independentemente daquilo que é o seu objetivo e antes daquilo que é o desporto. O objetivo pode passar por alcançar um elevado rendimento, mas também pode ser a aquisição de competências motoras, pode ser o estar bem dentro da equipa, a prática desportiva direcionada para a saúde, acima de tudo, elas conseguirem perceber que têm oportunidade para praticar e que, como não são diferentes dos homens, terão de ter as mesmas oportunidades para praticarem desporto".

Depois, essa mais-valia que foi a participação de algumas atletas internacionais em diferentes áreas, a quem as jovens participantes puderam colocar as suas questões: "Uma das principais ações nas atletas femininas é criarmos pontos de referência dentro da própria modalidade e, hoje em dia, as redes sociais facilitam muito esta comunicação, mas é um trabalho que precisa de ser desenvolvido. Os clubes precisam de desenvolver esse trabalho. Nós, enquanto projeto, também o procuramos fazer. Uma forma de nós apoiarmos o crescimento do desporto feminino é criar referências dentro das modalidades". Por isso, acrescentou Bebiana Sabino: "Procurámos fazer isso em modalidades diferentes, andebol, basquetebol, ginástica, natação e na patinagem, criarmos uma referência, por isso, neste caso, fizemo-lo com atletas que fizeram o seu percurso nas seleções nacionais e que competem em campeonatos de elevada *performance*, para elas perceberem: 'sim, eu também sou mulher, mas, se eu entender, posso ser uma excelente jogadora dentro da minha modalidade. E o que eu preciso de fazer? Qual é o caminho que eu preciso de percorrer para chegar lá?'".

Quanto à implementação e eficácia do projeto "Action Girls" a docente comentou: "Obviamente que é um projeto que depende sempre de financiamento externo e é liderado pelo professor Nuno Loureiro, com uma equipa de trabalho bastante vasta. Os nossos estudantes do laboratório e também os estagiários do próprio projeto conciliam o desenvolvimento de todas as dinâmicas, só que é difícil conseguirmos abranger todas as modalidades e todos os atletas. Gostaríamos, mas, neste momento, ainda não temos essa possibilidade. Decidimos fazer estes encontros pontuais para conseguirmos reunir e alertar um maior número de atletas. Não podemos ainda chegar, individualmente, a todos os clubes, nem a todos os treinadores e dirigentes, porque será também muito pela parte deles que o desporto feminino poderá ser mudado. Os treinadores e os dirigentes serão esse factor de mudança".

A participação da mulher no desporto está a crescer, dizem-no as diferentes federações, e Bebiana sabe-o e congratula-se com isso, mas considera: "É um crescimento ainda muito reduzido, mas está a acontecer, e nós, através do projeto, estamos igualmente com esse objetivo, pelo menos, para que quem já tomou essa iniciativa de estar dentro do desporto, que não o abandone, porque o problema também da prática desportiva feminina tem a ver com o abandono ao longo da adolescência. Com isto, nós também procuramos que elas se sintam bem dentro do desporto e se, em algum momento, sentirem 'eu não vou ser uma excelente nadadora, uma excelente ginasta, uma excelente andebolista, mas eu posso aproveitar o andebol para a minha prática desportiva, porque é algo que me dá prazer e gosto de praticar, por estar inserida num grupo e por me sentir bem e satisfeita com as minhas colegas', não tem, necessariamente, de alcançar elevados níveis de excelência".

Mas saberiam a atletas que estavam partilhando aqueles momentos com a capitã da seleção nacional de andebol? "Não!", confessou. "Estou aqui a desempenhar um papel diferente, sou professora, sou apenas mais uma pessoa que aqui está para as ajudar, obviamente, com o meu conhecimento do ponto de vista desportivo, mas sou, apenas, mais uma para fazer as ações do dia a dia que precisamos para conseguirmos desenvolver o desporto feminino".

Patrícia Serafim e Nuno Correia, atletas do Clube Desportivo Areias de São João, venceram Trilhos do Montado e dos Enchidos

# UMA DOBRADINHA ALGARVIA

**Patrícia Serafim e Nuno Correia, atletas do Clube Desportivo Areias de São João, de Albufeira, foram os vencedores absolutos da segunda edição dos Trilhos do Montado e dos Enchidos, uma prova de 10 quilómetros, organizada pela União de Freguesias de Garvão e Santa Luzia, no concelho de Ourique.**

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

A coincidência de datas entre os campeonatos nacionais de atletismo *master* terá, porventura, impedido que a segunda edição dos Trilhos do Montado e dos Enchidos tivesse sido mais participada. Contou com 78 atletas. Veio quem quis e foi com estes que se escreveu mais uma história desta prova que, abnegadamente, vem evoluindo, fruto da vontade de pessoas, autarcas locais e voluntários que gostam de fazer acontecer coisas nas suas terras. Poderia existir um organismo que calendarizasse as provas, evitando sobreposições. Se existe, ainda não teve arte, nem engenho, para o fazer com a desejada eficácia. Vieram poucos? Mas eram bons! Vejamos o palmarés dos vencedores, Patrícia Serafim e Nuno Correia, atletas do Clube Desportivo Areias de São João e atestemos da sua qualidade.

Faltariam uns três quartos de hora para se dar início à corrida, desde Garvão a Santa Luzia, com a inevitável passagem pela Funcheira, e já se viam muitos atletas a fazer o seu aquecimento. Junto ao café central da aldeia, à sombra da esplanada, refrescavam-se alguns homens já com a tez enrugada, gente cansada de subir e descer aquelas terras dobradas onde predomina o montado, por aonde pastoreiam os animais que conferem ao concelho o justo epiteto de "Capital do porco alentejano", que, mais adiante, as indústrias de transformação hão de moldar, enformar e curar, produzindo os magníficos enchidos daquela terra. Mas havia um cheiro intenso e muito apetecível a caracóis. Os orégãos têm esse doce condão, esse apelo irresistível. No escaparate das revistas e jornais do dia, surpreendeu-nos um título: "Jornal de Garvão", uma publicação anual, dirigida por José Pereira Malveiro, numa edição dedicada às comemorações do 50.º aniversário da Revolução dos Cravos, evoca factos, gentes e famílias que, outrora, sofreram na pele as agressões e as infâmias praticadas pela polícia política, os esbirros alinhados com Salazar e Caetano. Não fossem aquelas terras, Garvão e Funcheira, conhecidas pela forte resistência ao regime ditatorial. Com este pensamento e com um sentimento de revolta ainda latente, ouvimos soar o tiro de partida. Homens e mulheres, de vestes curtas e coloridas, dispostos a superar as dificuldades que os iriam surpreender a cada um dos 10 quilómetros que os levariam ate à meta, riscada no final da rua Direita, em Santa Luzia, a tal a cuja janela se assoma a "Ti Maria da Alagoa", prestes a completar 90 primaveras, mas sempre ávida de dar uma palavrinha a quem se aproximar da sua janela. A anciã assistiu, por isso, aos triunfos de Patrícia Serafim e de Nuno Correia, os dois fundistas do Clube Desportivo de Areias de São João que concretizaram uma dobradinha à moda do Algarve.

Enquanto aguardava o momento de laurear os vencedores, o autarca Marcelo Guerreiro, presidente do município de Ourique, revelou ao "Diário do Alentejo": "O objetivo destes eventos é sempre promover a atividade desportiva e, ao mesmo tempo, promover o que temos de melhor, aquilo que são os nossos produtos e o que temos para oferecer". Neste ano, prosseguiu o autarca, voltaram, "em conjunto com a União de Freguesias de Garvão e Santa Luzia, a promover este evento que é, no fundo um convite à prática desportiva das diferentes faixas etárias, não só dos que vêm competir, mas também dos que vêm com o intuito de desfrutar do percurso entre Garvão e Santa luzia. É essa a lógica, promover o desporto e em simultâneo promover tudo aquilo que são as nossas tradições e tudo aquilo que temos para oferecer".

Sobre a possibilidade de tornar a prova mais apetecível, nomeadamente, através da oferta de prémios monetários, Marcelo Guerreiro precisou: "Não creio que a lógica seja essa. Os eventos devem afirmar-se pela sua qualidade. O desporto, a este nível, é amador, e o que nós desejamos para o desporto amador é criarmos condições para que os atletas das várias modalidades possam praticar a sua modalidade desportiva preferida, por isso, acho que a aposta terá de passar sempre por valorizar os eventos, melhorar as condições para a prática desportiva e isso, sim, esse é que deve ser o convite para termos mais atletas a participar".

Uma ideia partilhada pelos vencedores. Nuno Coreia começou por dizer: "Gosto desta prova. Somos bem recebidos e fazem gosto em ter-nos cá, por isso, fico com vontade de voltar para o próximo ano. Estive aqui na edição anterior, fiquei em segundo lugar, mas a prova, neste ano, foi mais dura, tem mais subidas, é mais exigente".

Já a companheira de equipa, Patrícia Serafim, justificou o seu grande momento de forma, afirmando: "Estou mais dedicada ao treino e tenho conseguido muitos bons resultados, dediquei-me mais ao *trail*, mas tenho feito umas provinhas de estrada ali no Algarve e o *trail* é mais um complemento. Mas gostei desta prova, não foi fácil, mas correu bem".

**RESULTADOS TRILHOS DO MONTADO E DOS ENCHIDOS**

**ABSOLUTOS FEMININOS 10 QUILÓMETROS**

| | | |
|---|---|---|
| 1.º | Patrícia Serafim (Areias São João) | 40'25 |
| 2.º | Marisa Machado (Cocheiros & Cª.) | 48'00 |
| 3.º | Maria de Jesus Sousa (NAR Messejana) | 48'24 |

**ABSOLUTOS MASCULINOS 10 QUILÓMETROS**

| | | |
|---|---|---|
| 1.º | Nuno Correia (Areias São João) | 34'48 |
| 2.º | João Soares (NDC Odemira) | 35'03 |
| 3.º | João Silva (NAR Messejana) | 35'22 |

## BOLA DE TRAPOS

JOSÉ SAÚDE

# Sporting Ferreirense

Num périplo feito sobre a história de Ferreira do Alentejo, um povo que remonta à antiguidade, existem vestígios pré-históricos, mormente da civilização romana, que deixam entender que estamos na presença de um povoado muito antigo. Sob a Ordem de Santiago da Espada, D. Manuel I, a 5 de março de 1516, concedeu-lhe o primeiro foral. Vila encantadora e de elegantes costumes, Ferreira tem no seu universo desportivo magníficos usos que os seus habitantes jamais negligenciarão. Numa fausta observação acerca das suas reminiscências desportivas, desafiámo-nos a viajar pelas alas do tempo e num desconcertar de prateleiras atulhadas em pó, conduzimos o leitor a reconhecer, não obstante a paradoxal quimera incida na simplicidade das recordações, que a 30 de junho de 1955 se fundou o Sporting Clube Ferreirense. Manuel Trincalhetas, assumindo a condição de treinador, e, principalmente, de figura mor do futebol do antigamente na região, apoiou-se num grupo de jovens que frequentavam o Colégio D. Nuno Álvares Pereira e toca a desbravar fronteiras futebolísticas junto a uma notável juventude que se extasiava com o prazer do jogo. Desse lote de jogadores constavam: Guia, António Raposo, Aniceto, Zé Casimiro, Marcolino, Rogério, Matias, Leonel, Zé Manel Pita, Francisco Santos, Zeca, Joaquim Pedro e Armando. A curiosidade do episódio encaminha-nos para um desafio em que a equipa defrontou, numa final, o Liceu de Beja, sendo que o duelo contou para o campeonato da extinta Mocidade Portuguesa. Aconteceu que esse encontro registou um empate a zeros, mas o título fora atribuído à equipa ferreirense, visto que ao largo do jogo averbou mais cantos a seu favor. É certo que o êxito se expandiu pelo povoado e o padre Alcobia, atento à euforia manifestamente constatada, assumiu-se como uma das figuras proeminentes que liderou o processo de desenvolvimento de um clube que jamais parou no seu processo evolutivo. Na componente competitiva o Sporting Ferreirense tem somado títulos regionais nos vários escalões, por conseguinte o grémio é, inevitavelmente, um dos inolvidáveis históricos da Associação de Futebol de Beja (AFBeja). No contexto do futebol, para trás ficaram os sempre inesquecíveis duelos travados no antigo campo D. Diogo Pessanha, sendo que no presente tudo se desenvolve no Estádio Municipal de Ferreira do Alentejo, hoje contemplado com um sintético. Naquele espaço trabalham as categorias de formação, desde os mais pequenitos aos juniores, assim como a turma sénior. Por outro lado, e é justo que façamos uma referência especial a uma coletividade que manifesta perseverança, e, sobretudo, dignidade, no palco desportivo distrital. O Sporting Ferreirense possui, ainda, uma sede instalada numa propriedade cujo senhorio é o próprio clube. Sabe-se que aquele mítico local é um ponto de encontro dos ferreirenses que ali usufruem da passagem do tempo e de uma salutar conversa entre amigos. A novidade, porém, assenta que a equipa realizou a época de 2023/2024 com a brilhante notoriedade, sagrou-se campeão da II Divisão da AFBeja e regressará na próxima temporada ao escalão maior associativo bejense.

**BEJA**

†. Faleceu o Exmo. Sr. **EUGÉNIO CALISTO AZEVEDO**, de 93 anos, natural de Ervidel – Aljustrel, casado com a Exma. Sra. D. Maria José Alvina Torres. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 21, das casas mortuárias de Beja para o cemitério de Ferreira do Alentejo, onde foi cremado.

**BEJA / TRINDADE**

†. Faleceu o Exmo. Sr. **JOSÉ MANUEL TOMÉ FIGUEIRA**, de 52 anos, natural de Trindade – Beja, solteiro. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 23, das casas mortuárias de Beja para o cemitério da Trindade.

**BEJA**

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIA FERNANDA CANDEIAS MARTINS**, de 96 anos, natural de Salvador – Beja, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 24, das casas mortuárias de Beja para o cemitério desta cidade.

**BEJA**

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. BEATRIZ DA CONCEIÇÃO GUERREIRO CASTILHO**, de 79 anos, natural de Santa Clara-a-Nova, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 25, das casas mortuárias de Beja para o cemitério desta cidade.

**SALVADA**

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIETE AUGUSTA PALMA RODRIGUES**, de 76 anos, natural de Salvada – Beja, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 26, da Casa Mortuária de Salvada, para o cemitério local.

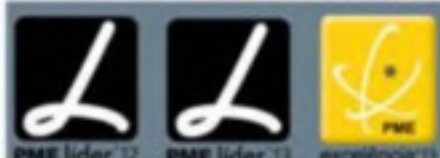
**BEJA**

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. RITA CHAVES MARTINS CAIXINHA**, de 77 anos, natural de Entradas – Castro Verde, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 26, das casas mortuárias de Beja para o cemitério de Ferreira do Alentejo, onde foi cremada.

**PENEDO GORDO**

†. Faleceu o Exmo. Sr. **LUÍS MANUEL LINO BARROCA**, de 69 anos, natural de Ferreira do Alentejo – Ferreira do Alentejo, casado com a Exma. Sra. D. Mariana Marujo de Almeida Paiva Lino Barroca. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 27, da Casa Mortuária de Penedo Gordo para o cemitério local.

As lágrimas são a linguagem silenciosa do luto... PAX-JÚLIA AGÊNCIA FUNERÁRIA

Às famílias enlutadas apresentamos as nossas mais sinceras condolências






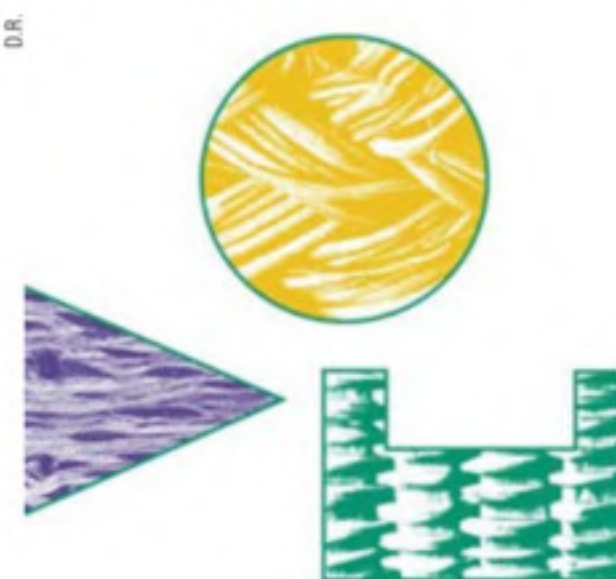

**São Matias**

†. Faleceu o Exmo. Sr. Manuel Rodrigues Parrinha Caixinha, 84 anos, nascido a 30/09/1939, natural de São Matias - Beja, casado com a Exma. Sra. D. Mariana de Lurdes Modesto Rodrigues Caixinha.
Óbito: 20/06/2024
O funeral realizou-se no dia 21/06/2024 para o cemitério de São Matias.
A família agradece todas as demonstrações de pesar pelo seu ente querido.

Apresentamos as nossas sentidas condolências à família enlutada

# ETC.

## “GARDEN PARTY” DA CERCIBEJA ACONTECE HOJE

A Cercibeja realiza hoje, dia 28, a partir das 19:00 horas, a sua “Garden Party”, na Quinta dos Britos, em Beja. Esta festa solidária assinala o 46.º aniversário da instituição e contará com as participações musicais da Casa da Joana e do *DJ* Porta Nova. Segundo a organização, “numa altura em que são urgentes novos investimentos, de forma a proporcionar mais e melhores condições para as pessoas com deficiência e incapacidade, o contributo da comunidade para com a Cercibeja é fundamental”. As pulseiras para o evento podem ser adquiridas na Cercibeja e nos pontos de venda divulgados nas redes sociais da instituição.

## COLÓQUIO “TRANSMITIR O FAZER” EM ODEMIRA

Hoje e amanhã, dias 28 e 29, o Cineteatro Camacho Costa, em Odemira, recebe o colóquio “Transmitir o Fazer”, no âmbito do Fórum Artes e Ofícios 2024, “pensado pela plataforma Origem Comum e com a promoção da Câmara Municipal de Odemira”. O evento deste fim de semana vai reunir “artesãos, *designers*, agentes das indústrias criativas, profissionais, investigadores e especialistas das áreas das artes e ofícios, cultura, ensino e património para debater e partilhar ideias e experiências sobre a educação artesanal e as práticas tradicionais, e ainda abordar questões cruciais como a produção artesanal na educação moderna, a transmissão do saber-fazer ancestral e o efeito do conhecimento vernacular no desenvolvimento humano e social”.

## “VIVA O VERÃO EM CASTRO”

A Câmara de Castro Verde tem a decorrer a iniciativa “Viva o Verão em Castro!”, para valorizar o comércio local, incentivar as compras nos estabelecimentos comerciais e animar o espaço público. Segundo o município, a iniciativa arrancou “simbolicamente” no primeiro sábado do verão e prolonga-se até 28 de setembro, tendo por objetivo “dinamizar a economia de proximidade”. Desta forma, nos primeiros e terceiros fins de semana de cada mês terão lugar mercadinhos.Já nos segundos e quartos sábados de cada mês estão previstas “manhãs muito animadas e vividas com momentos musicais, animação nas principais ruas comerciais, divertimentos para as crianças e várias atividades lúdicas”. Paralelamente, está a decorrer uma ação de promoção de compras no comércio local, dirigida a todas as pessoas que realizem compras nas lojas aderentes, com os sorteios a decorrerem a 1 de agosto e 1 e 28 de setembro.

## CAPICUA EM BEJA

O Pax Julia Teatro Municipal, em Beja, recebe amanhã, 29, um concerto da *rapper* portuguesa Capicua. “Em ano de criação de nova música, depois do aclamado lançamento do tema ‘Que força é essa amiga’ (uma versão renovada e no feminino do clássico de Sérgio Godinho), Capicua está em palco para revisitar de forma transversal e celebratória a sua considerável discografia e misturar os clássicos de sempre com versões atualizadas de alguns temas menos óbvios”. O concerto tem início às 21:30 horas. As entradas (15 euros) poderão ser adquiridas na bilheteira do teatro ou em *www.bol.pt/*.

## EXPOSIÇÃO, APRESENTAÇÃO DE LIVRO E PALESTRA NA BIBLIOTECA DE CUBA

É já no dia 1 de julho, às 18:00 horas, que a Biblioteca Municipal de Cuba recebe a inauguração da exposição fotográfica “Flores do meu caminho e do meu jardim”, de Maria Edite Rodrigues. Na mostra estarão expostos 27 quadros “que apresentam fotos de flores variadas, umas encontradas pela autora pelos caminhos da sua vida, outras na sua maior parte acarinhadas por si no pequeno jardim da sua própria casa”. Na mesma ocasião será apresentado o livro Ao Encontro da Vida, da mesma autora, seguida da palestra “O retrato falado das flores do meu caminho”.

## EXPOSIÇÃO E NOVO LIVRO DE JORGE SERAFIM EM VIDIGUEIRA

No próximo dia 2 de julho, às 17:00 horas, será inaugurada a exposição de artes plásticas “A palavra não confina”, de Jorge Serafim, seguida do lançamento do novo livro do autor, À Sombra da Angústia, no Museu Municipal de Vidigueira. A mostra, que é o resultado de uma influência marcada pelo universo da ilustração para literatura infantil, estará patente até 30 de agosto.

## CENTRO DE PARALISIA CEREBRAL DE BEJA ORGANIZA SUNSET

Prova de vinhos, petiscos regionais e *showcooking* de cogumelos são alguns dos atrativos do *sunset* solidário que o Centro de Paralisia Cerebral de Beja (CPCB) organiza no próximo dia 4 de julho, nos jardins do BejaParque Hotel. O evento solidário irá decorrer entre as 18:30 e as 23:00 horas, contando com a animação de *DJ* Ezzra e do saxofonista Martinho Caeiro, e com as presenças do cozinheiro Hugo Silvestre e do *barman* Jorge Aniceto. As pulseiras de participação já podem ser adquiridas no CPCB, tendo um valor de 25 euros.

## “ÀS QUINTAS NO JARDIM” REGRESSAM EM JULHO E AGOSTO

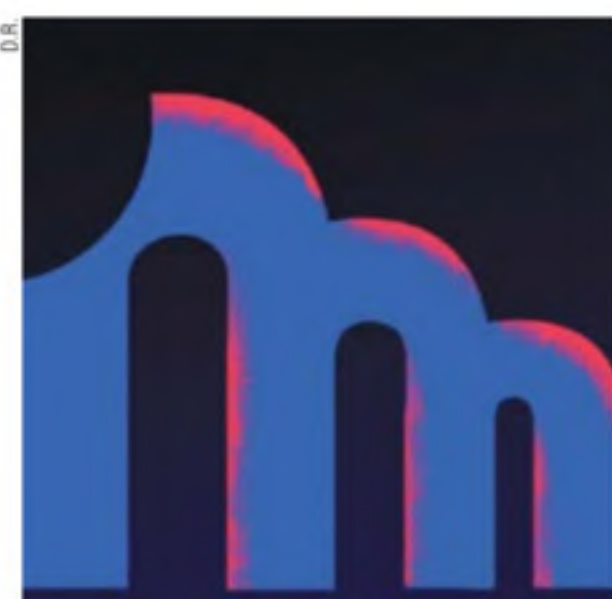
Com os primeiros dias de verão regressa a iniciativa “Às quintas no jardim” à cidade de Beja. Durante os meses de julho e agosto, o jardim público da cidade irá receber uma série de concertos, sempre a partir das 21:30 horas. Assim, aponte na sua agenda: em julho, Almasul (4), Outros Tons – Vozes de Sempre (11), Índios da Meia Praia – tributo a Zeca Afonso e aos Amigos da Luta (18) e Déjà Vu (25); em agosto, Brasa Dourada (1), Jorge Cruz e Fernando Pardal convida Eduardo Espinho (8), bailarico com Ricardo Jacinto e amigos (15) e, a encerrar, João Chora (22).

## “NOITES NO LOGRADOURO” TAMBÉM ESTÃO DE VOLTA

Também as “Noites no Logradouro”, serões musicais no Centro Unesco de Beja, estão de regresso nos meses de julho e agosto. A abertura da temporada está a cargo do fadista Marco Rodrigues, com o seu novo álbum “Canta Carlos do Carmo”, no dia 5 de julho. Uma semana depois, a 12, Rio Lisboa Cantam Revolução, naquele que será um concerto de fado e bossa nova. No capítulo da *world music*, a 19, Além Cabul, com o Grupo Coral Cantadores do Desassossego. A encerrar o mês de julho, a 26, o espetáculo de fado e flamenco “Raízes”. Já em agosto, no dia 2, será tempo de poemas cantados, com “Do Amor e da Glória em Camões”. A 9, a “Samba de Roda” de Lídia Brandão Quinteto animará a noite, para, na semana seguinte, a 16, ser tempo de *gospel*, com o Soul Gospel Project. Por fim, a encerrar as “Noites no Logradouro”, os ritmos cubanos de Son de Cuba & CIA, a 23 de agosto. O valor de entrada é de 7,5 euros, podendo ser adquirido o *pack* da temporada (sete espetáculos) por 40 euros. As crianças com idade até 12 anos não pagam. Os bilhetes poderão ser adquiridos na bilheteira do Pax Julia Teatro Municipal ou em *bol.pt/*.

## FACAL REGRESSA A ALMODÔVAR NA PRÓXIMA SEMANA

De 5 a 7 de julho o Complexo Multiusos das Eiras, em Almodôvar, que foi alvo de obras de requalificação, volta a receber mais uma edição da Facal – Feira de Artes e Cultura de Almodôvar. Neste ano, conforme refere a câmara municipal local, o “regresso a casa” apresenta “um cartaz musical de luxo, transversal a diversos gostos e gerações”, com Quim Barreiros, Santamaria e *DJ* Kura (dia 5), Raya, Insert Coin e D.A.M.A (dia 6) e Carminho (dia 7) a subirem a palco. À semelhança de edições anteriores, o destaque estará ainda na “promoção e valorização do turismo, dos produtos regionais, do tecido empresarial local, da gastronomia local” e também na “identidade cultural” do concelho. As entradas são livres.

D.R.

# SERPA VOLTA A RECEBER AS NOITES NA NORA

A companhia de teatro Baal 17 traz de novo a Serpa, entre os dias 5 e 20 de julho, as Noites na Nora, naquela que será a 25.ª edição do certame, sob o mote "a cultura como uma festa". A edição deste ano das Noites na Nora terá, na sua programação, circo (com o Instituto Nacional de Artes do Circo, a 5 de julho, às 21:45 horas, no lago dos Condes de Ficalho), música (Relax Synth Pop, a 5 de julho, às 23:00 horas; Miss Universo, a 6 de julho, às 22:30 horas; Suzie and The Boys, a 12 de julho, às 23:00 horas; La Negra, a 13 de julho, às 22:30 horas; E Ela, a 19 de julho, às 22:30 horas; e Rosa Y Sus Mariposas, a 20 de julho, às 22:30 horas, sempre no espaço Nora), teatro ((En) Cena – Grupo de Teatro da Escola Secundária de Serpa, a 7 de julho, às 22:00 horas; Astro Fingido, a 10 de julho, às 22:30 horas; Baal 17 e Alma D'Arame, a 14 de julho, às 22:00 horas; Asta Teatro, a 17 de julho, às 22:30 horas; e Lama Teatro, a 18 de julho, às 22:30 horas, no espaço nora) e espetáculos de *performance* (Catarina Pacheco – uma criação em residência Noites na Nora –, a 11 de julho, às 22:30 horas; Paulo Roque, a 12 de julho, às 22:00 horas; e Joana Saraiva, a 19 de julho, às 22:00 horas, também no espaço nora). Mais informações sobre o evento em *www.baal17.com/*.

# "MOURA WINE" IRÁ DECORRER A 5 E 6 DE JULHO

O castelo de Moura será o cenário da primeira edição do "Moura Wine" nos próximos dias 5 e 6 de julho. Organizado pela Câmara Municipal de Moura, o evento contará com produtores de vinho, provas, *showcookings*, gastronomia regional e espetáculos, naquela que será uma mostra dos vinhos do concelho.

# 13.º ANIVERSÁRIO DA ZARCOS

A Zarcos – Associação de Músicos de Beja comemora no próximo dia 6 de julho o seu 13.º aniversário. A data será assinalada com os concertos, a partir das 22:30 horas, na Casa dos Arcos, na rua do Sembrano, das bandas Against Them All e Black Hill Cove, para além das atuações dos *DJ* Hang the *DJ* e Nuno Thrasher.

# ZÉ AMARO, RUI VELOSO E BUBA ESPINHO NA FEIRA ANUAL DE VILA NOVA DA BARONIA

De 19 a 21 de julho irá decorrer a Feira Anual Vila Nova da Baronia, nesta freguesia do concelho de Alvito. Zé Amaro (dia 19), Rui Veloso (dia 20) e Buba Espinho (dia 21) foram os cabeças de cartaz escolhidos para animar as noites do evento. Além disso, o certame contará com o 8.º Encontro de Vilanovenses, animação, produtos regionais, tasquinhas, espetáculos e largada de toiros.

D.R.

# MANINHO, "M80", ÁLVARO DE LUNA E MARIZA NA FEIRA DE CUBA

A Câmara Municipal de Cuba deu a conhecer, nos últimos dias, os cabeça de cartaz que subirão ao palco de mais uma edição da Feira Anual de Cuba, que decorrerá de 29 de agosto a 2 de setembro no parque de feiras e exposições local. Ainda sem adiantar o cartaz completo, sabe-se que no primeiro dia do certame, 29 de agosto, será a vez de Maninho, seguindo-se a "Festa M80", no dia 30, Álvaro de Luna, a 31, e Mariza, no dia 1 de setembro. À semelhança de anos anteriores, a entrada será gratuita.

D.R.

# "PALAVRAS ANDARILHAS" REGRESSAM A BEJA

A 17.ª edição das Palavras Andarilhas – Festa da Palavra Contada regressa ao jardim público, em Beja, de 30 de agosto a 1 de setembro, para celebrar "os contadores e o seu papel na preservação da memória da tradição oral". Neste ano, sob o mote "A natureza e os contos", a Câmara Municipal de Beja, entidade organizadora, pretende "reforçar a relação com a natureza a partir de oportunidades de conhecer para respeitar e preservar a diversidade". À semelhança de anos anteriores, a presente edição contará com as tradicionais noites de contos, tertúlias, oficinas de capacitação, a feira dos livreiros, o mercadinho andarilho, assim como as festas nos canteiros, da responsabilidade das associações culturais do concelho de Beja.

# BUBA ESPINHO ANUNCIA PRIMEIRO CONCERTO NO COLISEU DE LISBOA

Buba Espinho, cantor bejense, anunciou recentemente o seu primeiro concerto no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, para 18 de janeiro de 2025. Segundo nota de imprensa da agência do cantor, o concerto, naquela que é uma das salas mais emblemáticas do País, será uma viagem "pela história da vida do artista". "Do berço no cante alentejano, passando pelas casas de fado de Lisboa, até às suas mais recentes experiências musicais". A esse propósito, afirma Buba Espinho: "A importância desta sala é extrema naquilo que são os meus objetivos e crescimento enquanto artista. Sempre foi um sonho fazer um concerto em nome próprio, depois de muitas passagens por lá, mas sempre como convidado de outros artistas. Estou a preparar um grande concerto onde vou contar a minha história, desde o início até aos dias de hoje. Vai ser muito especial".

# FILATELIA

GEADA DE SOUSA

## MOSTRA DE FILATELIA E COLECCIONISMO EM ALMADA

A Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Almada (Arpca) inaugura no próximo dia 6 de julho, às 16:00 horas, a sua 17.ª exposição de colecionismo.
O conjunto em exposição compõe-se de 39 coleções, das quais 30 são de filatelia, abrangendo nove classes filatélicas, e nove são de outros produtos de colecionismo.
A filatelia está representada com cinco coleções da classe tradicional, três de inteiros postais (vulgar postal dos correios), quatro de filatelia temática, uma de aerofilatelia, quatro de maximafilia, três de classe aberta, cinco da classe um quadro, uma de cartofilia e quatro de literatura filatélica.
As nove coleções de outros produtos mostram-nos jornais do dia 25 de Abril de 1974 e também dos dias seguintes, calendários de bolso alusivos à temática bombeiros, postais ilustrados de três temáticas diferentes: aguarelas de Lisboa, trajes típicos e coretos; chávenas de café publicitárias; e jogos olímpicos de Seul (diversos). Também de produtos diversos há mais duas coleções: peças alusivas à Revolução de Abril e velas elaboradas pelas utentes do centro de dia da Arpca.
A exposição decorre na Oficina de Cultura de Almada, sita na avenida D. Nuno Álvares Pereira, 14 M. Neste local também funcionará um posto de correio provido com um carimbo comemorativo, concebido para assinalar o evento.
Na sua "mensagem" e a abrir o catálogo, Pedro Vaz Pereira, presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, refere que "a Filatelia (…) está diretamente relacionada com a história de cada país, através das emissões filatélicas comemorativas das datas da história e igualmente através das peças postais circulados, com mensagens nos sobrescritos ou outros sinais postais, que validam a época histórica, como por exemplo o correio censurado".
De facto, na filatelia portuguesa encontramos tanto nas emissões de selos, como na de marcas postais e outras muito frequentes em determinadas épocas, como o foram as cintas e as várias marcas de censura aplicadas na correspondência, inúmeros elementos que documentam uma época.
Na mesma publicação, Inês de Medeiros, presidente da Câmara Municipal de Almada, sobre a importância da filatelia na história, sublinha que "os selos e demais documentos filatelistas deste período são por isso uma importante reserva de informação e memória, que é importante preservar e divulgar", acrescentando que "com esta exposição celebra-se a Cultura livre e sem censura como direito constitucional, comemora-se o estado de direito e a proteção do património cultural, ao mesmo tempo que assinalamos a importância perene do associativismo popular" democrático".

*Ilustrações: o raríssimo selo que mostramos, e que faz parte da emissão "Centenário da União Internacional das Comunicações", tem o centro invertido. É o lote n.º 1012 do catálogo do leilão do Clube Filatélico de Portugal que tem lugar hoje e amanhã na sede do clube. O catálogo pode ser consultado em* www.bidspirit.com/.

Diário do Alentejo

Nº 2201 (II Série) | 28 junho 2024

**Fundado** a 1 de Junho de 1932 por Carlos das Dores Marques e Manuel António Engana **Propriedade de** CIMBAL | Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo **Presidente do Conselho Intermunicipal** António Bota | **Edição, direção e redação** Praceta Rainha D. Leonor, 1 – 7800-431 BEJA | **Telefone** 284 310 165 **E-mail** jornal@diariodoalentejo.pt | **Publicidade** 284 310 164 / publicidade@diariodoalentejo.pt | **Assinaturas** 284 310 164 / assinaturas@diariodoalentejo.pt **Assinatura anual** País: 44,00€ Europa: 55,00€ Resto do Mundo: 75,00€ Assinatura digital: 15,00€ | **Diretor** Marco Monteiro Cândido (CP8262) | **Redação** Aníbal Fernandes (CP5938A), José Serrano (CP3019A), Nélia Pedrosa (CP2437A) | **Fotografia** Ricardo Zambujo | **Cartoons e ilustração** António Paizana, Paulo Monteiro, Pedro Emanuel Santos, Susa Monteiro | **Desporto** Firmino Paixão | **Colunistas e colaboradores** Ana Filipa Sousa de Sousa, António Nobre, Francisco Marques, Geada de Sousa, José d'Encarnação, Jorge Feio, José Saúde, Júlia Serrão, Luís Godinho, Luís Miguel Ricardo, Né Esparteiro, Vítor Encarnação | **Opinião** Ana Matos Pires, Ana Paula Figueira, Hugo Cunha Lança, Luís Covas Lima, João Mário Caldeira, Manuel António do Rosário, Manuel Maria Barroso, Mário Beja Santos, Martinho Marques, Rui Marreiros, Santiago Macias | **Publicidade e assinaturas** Ana Neves | **Paginação** Aurora Correia e Cláudia Serafim | **Projecto gráfico** Conversa Trocada, Design e Comunicação (conversatrocada@gmail.com) **Depósito Legal** 29738/89 | **Registo da publicação na ERC: 127811** | **ISSN** 1646-9232 | **Nº de Pessoa Colectiva** 509 761 534 | **Tiragem semanal** 6000 Exemplares **Impressão** Empresa Gráfica Funchalense, SA, Rua da Capela de Nossa Senhora da Conceição, n.º 50 – Morelena, 2715-028 Pêro Pinheiro | **Distribuição** VASP | **Endereçamento e envio postal** Trans Lista

# NADA MAIS HAVENDO A ACRESCENTAR...

**VÍTOR ENCARNAÇÃO**

***Clarificação*** **É bonito ver o dia a nascer sem mácula, a luz a crescer em pequenos solavancos de horizonte, o Sol a abrir lentamente a porta da noite, depois a escancará-la, o céu a despir-se do negro noctívago e a escolher um azul matutino que fique bem com os lábios da aurora. É bonito ver a lua, esse bicho lucífugo, a ser engolida pela claridade e a morrer como se se tivesse entornado. Quando o dia nasce brilhante, repentinamente transparente, é mais fácil acordar e encarar o mundo, é mais confortável olhar pela janela e não sentir tanto peso dentro dos olhos, parece que tudo flui melhor, parece que o céu existe mesmo e é para lá que nós vamos nestas manhãs absolutamente lúcidas. Mas a beleza não tem de aparecer já nua, sabe melhor uma certa distância, um pouco de mistério, coisa opaca, vestido turvo a cobrir as formas do céu envergonhado, horizonte baço a tapar a suprema fonte da luz, o ventre da diafaneidade. É bonito ver o dia nascer manchado de cinza, o peso lá fora igual ao que temos dentro dos olhos, o mundo todo a acordar lentamente, à espera de se clarificar, tal como nós. É bonito imaginar o Sol a ser incapaz de brilhar, fechado na casa das nuvens, a ser engolido pela névoa e a sufocar como se se tivesse engasgado de bruma. E apenas depois, já a manhã vai longa, as portas das nuvens, rangendo de silêncio, entreabrem-se e deixam passar uma pequenina pupila de luz, um rasgo de claridade, uma semente de alvor tardio. Também é bonito ver a manhã a despir-se devagarinho e a mão do Sol, com tempo, a tirar-lhe o vestido turvo e a vesti-la de um azul perfeito.**

## QUADRO DE HONRA PROJETO GERACANTE, CRIADO EM MOURA, EM 2023

O projeto musical Geracante resulta da parceria entre a Orquestra Geração da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e o Grupo Coral Infantil da Escola da Porta Nova, em Moura, que comemora 25 anos de atividade e conta com 55 músicos infantis e juvenis e 30 cantores infantis de cante alentejano. A iniciativa, que une as vozes dos jovens mourenses aos instrumentos dos jovens lisboetas, conta com o apoio da Câmara Municipal de Moura e do Agrupamento de Escolas de Moura.

# "O ensino do cante nas escolas é fundamental"

### Projeto musical entre Moura e Lisboa junta música tradicional e sinfónica

Depois de dois concertos, no início do mês, em Lisboa, na igreja de São Roque e no Panteão Nacional, o Grupo Coral Infantil da Escola da Porta Nova, no âmbito do projeto Geracante, regressou a Moura, recentemente, onde atuou em conjunto com a Orquestra Geração da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. O "Diário do Alentejo" falou com José Mira, ensaiador do grupo mourense.

**Qual a importância deste encontro entre o cante alentejano, tradicionalmente *a capella*, e uma orquestra sinfónica?**

Este encontro tem sido, sem dúvida, uma experiência, que vai já na segunda edição, muito positiva. É um marco histórico para cantadores, professores, auxiliares e pais. Bom será, faço votos para que assim seja, que este projeto, Geracante, continue por muitos anos. É um pouco difícil exprimir por palavras o que é este "casamento" entre o cante alentejano e a orquestra sinfónica. Para isso é preciso ouvir ao vivo esta aliança, ontem impensável, hoje uma realidade.

**Como descreve a importância da partilha de vivências para o enriquecimento musical e pessoal dos participantes?**

A fusão entre a Orquestra Geração e o Grupo Coral Infantil da Escola da Porta Nova-Moura foi uma experiência única. Primeiro, o preparar as modas. Depois, a orquestração, um trabalho notável dos maestros da orquestra. A seguir, os ensaios, o saber ler a música, esperar a entrada do maestro, surgir com o coro ou o alto. Todos estes são momentos inesquecíveis e enriquecedores. Uma nota curiosa: os próprios músicos da Orquestra Geração já cantam as nossas modas com muitos poemas da nossa autoria. Isto espelha bem a vivência dos participantes e todo o enriquecimento gerado entre o cante alentejano e a música clássica.

**Sublinha a longevidade do Grupo Coral Infantil da Escola da Porta Nova a importância do ensino musical nas escolas, nomeadamente, do cante alentejano, para a divulgação da tradição musical da região, Património Cultural Imaterial da Humanidade?**

Este é, claramente, um trabalho de muita "carolice", a custo zero. Um trabalho que todos os anos é renovado – "perdem-se" as vozes do quarto ano e começa-se, novamente, no primeiro. Uma coisa é certa: as sementes proporcionam frutos que marcam a passagem da tradição do nosso cante alentejano. O ensino do cante nas escolas é fundamental para passar o testemunho que os nossos antepassados nos legaram, permitindo, assim, manter vivo a tradição musical. Há algumas arestas a limar, nomeadamente, no que diz respeito às condições de quem ensina.

**Qual a probabilidade de se poder vir a escutar o projeto Gerante em disco?**

A vontade de gravar este trabalho, imortalizando este projeto, surge todos os anos. Na minha mente e na de todos aqueles que fazem parte deste projeto nunca deixará de estar presente. JOSÉ SERRANO

CM ALVITO

## PISCINAS DE ALVITO ABREM NESTE SÁBADO

Depois de ter sido adiada, temporariamente, a abertura das piscinas municipais de Alvito face aos "resultados positivos de existência da bactéria *Pseudomonas aureginosa* no tanque principal", a câmara municipal veio agora informar que o equipamento abre amanhã, sábado, dia 29. Segundo nota de imprensa divulgada, a autarquia sublinha que "o resultado do exame bacteriológico mostrou que os trabalhos de limpeza e tratamento na eliminação da bactéria anteriormente detetada resultaram. Será, por isso, seguro a utilização da piscina".

## CANDIDATURAS PARA CTESP EM ODEMIRA

A primeira fase de candidaturas para os cursos técnicos superiores profissionais (Ctesp) de Desporto Lazer e Bem-Estar, Comércio Internacional e Informação e Comercialização Turística do Instituto Politécnico de Beja, a ministrar em Odemira no próximo ano letivo, estão abertas até 19 de julho. Para o presidente da Câmara de Odemira, Hélder Guerreiro, a dinamização do ensino superior no concelho é "fundamental para o território, como estímulo à competitividade, ao crescimento da economia e à sustentabilidade do emprego".

## CRESCIMENTO TURÍSTICO NO ALENTEJO

O Alentejo é, atualmente, "uma das regiões" do País com indicadores de crescimento turístico "mais consolidados e relevantes", face à média nacional, destacou o secretário de Estado do Turismo, Pedro Machado. "Temos destinos do País que crescem abaixo dos dois dígitos. O Alentejo cresce acima dos dois dígitos" e, "no primeiro trimestre" deste ano, essa subida esteve "acima, nalguns casos, dos 20 por cento", afirmou. "Significa que é uma região pujante", que "está em crescimento" e que é "cada vez, também, mais competitiva e mais atrativa".

## NOVOS RADARES NO DISTRITO DE BEJA

A partir do próximo dia 6 de julho, o distrito de Beja terá três novos radares de controlo de velocidade em funcionamento, todos eles de velocidade média em ambos os sentidos de circulação. Dois deles estão localizados no concelho de Ourique, no IC1, nomeadamente, entre Aldeia dos Palheiros e Portela do Lobo (70 km/h), e entre Portela do Lobo e Santana da Serra (90 km/h). No concelho de Aljustrel, o novo dispositivo está localizado na EN261, entre a sede de concelho e Rio de Moinhos (70 km/h). Estes novos radares juntam-se, assim, ao de controlo de velocidade instantânea que foi instalado em Baleizão em 2023, na EN260 que liga Beja a Serpa, mas que foi cortado há uns meses, sendo o único "temporariamente indisponível" no País, segundo a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária.